



ABRAVA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE REFRIGERAÇÃO,
AR CONDICIONADO, VENTILAÇÃO E AQUECIMENTO

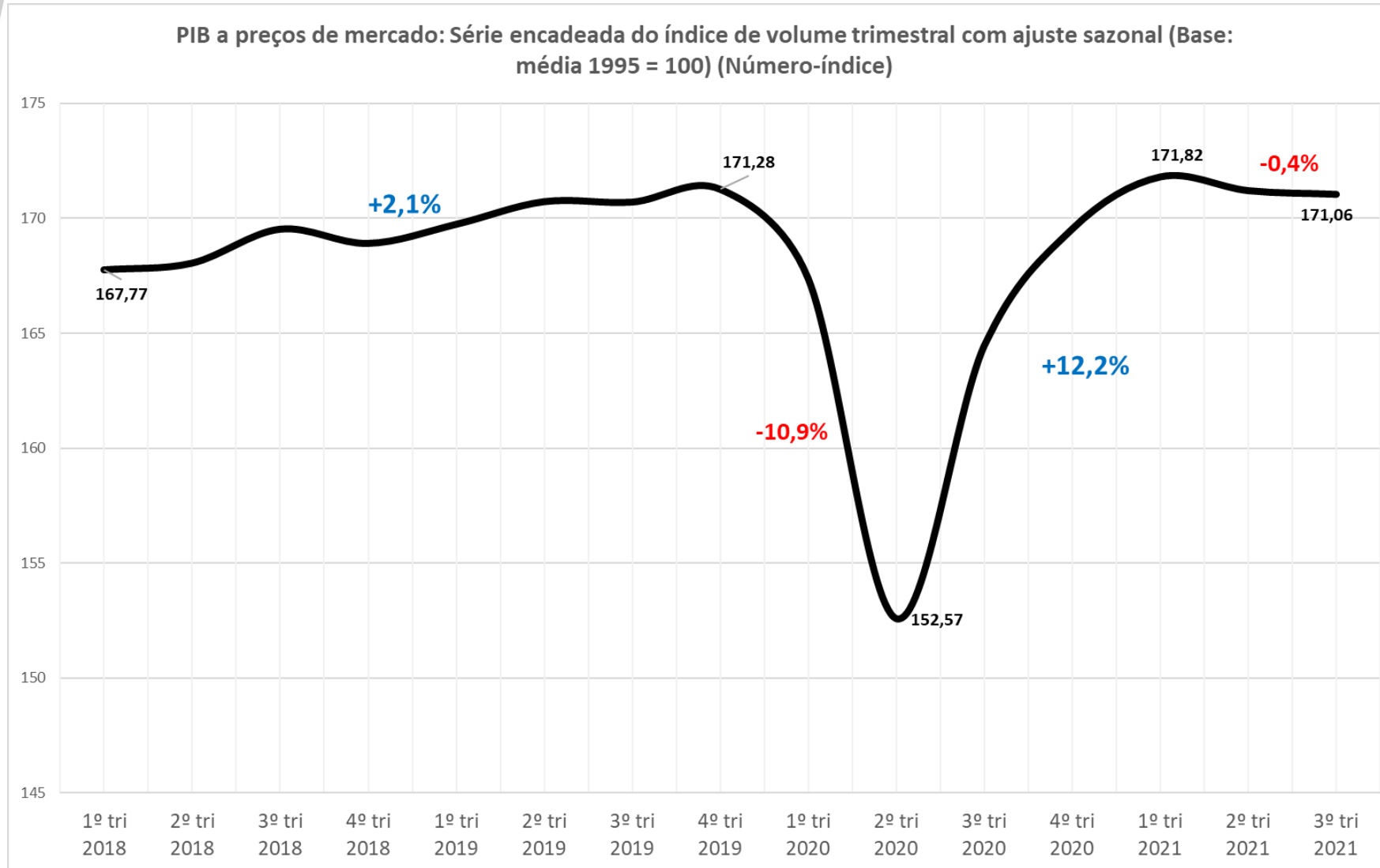
Boletim Econômico ABRAVA

Dezembro de 2021

Guilherme R. C. Moreira
guilherme.moreira@abrava.com.br

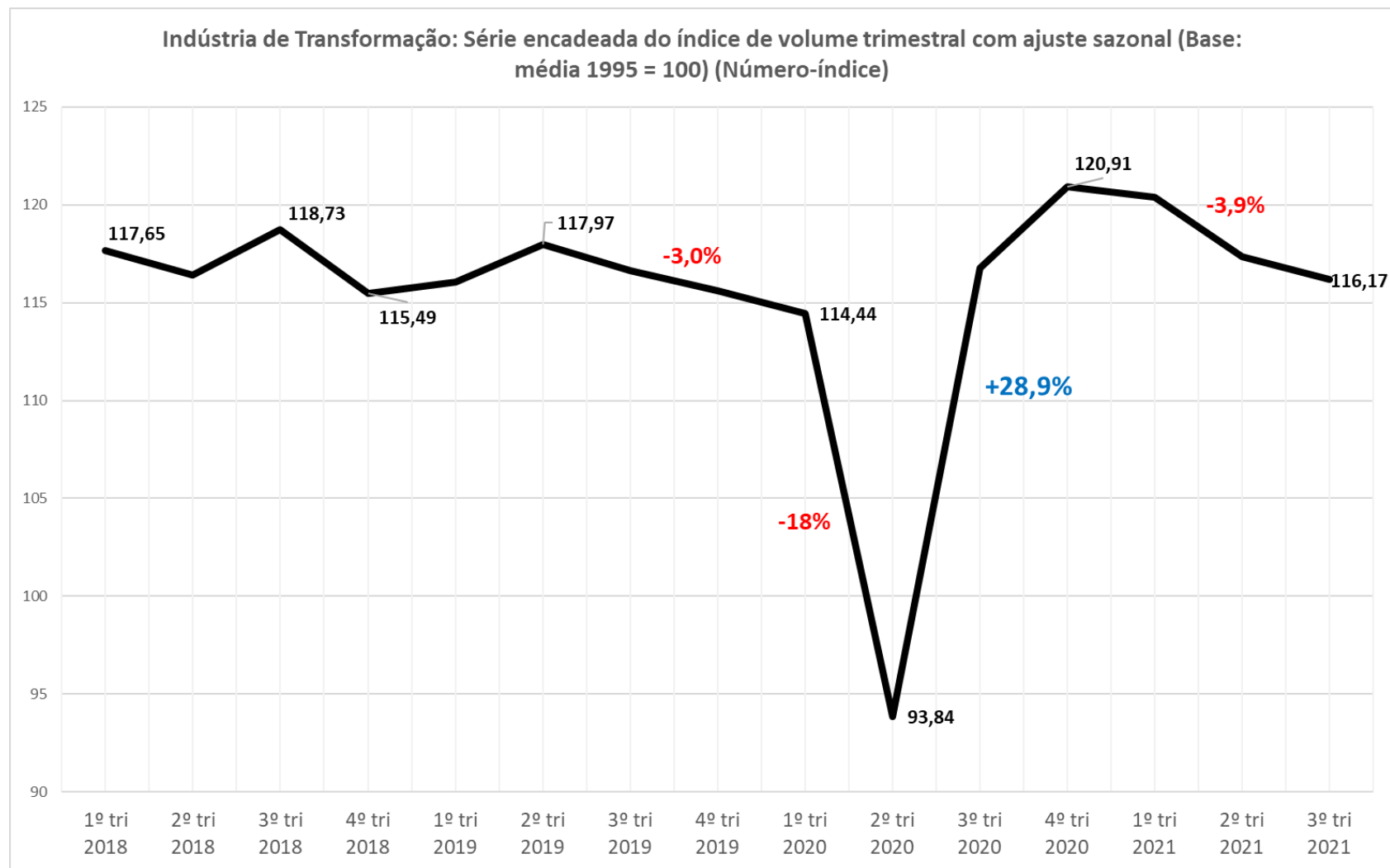
PIB 3º Trimestre 2021

PIB: Queda de 0,4% no 3º Tri mostra Sinal de Alerta



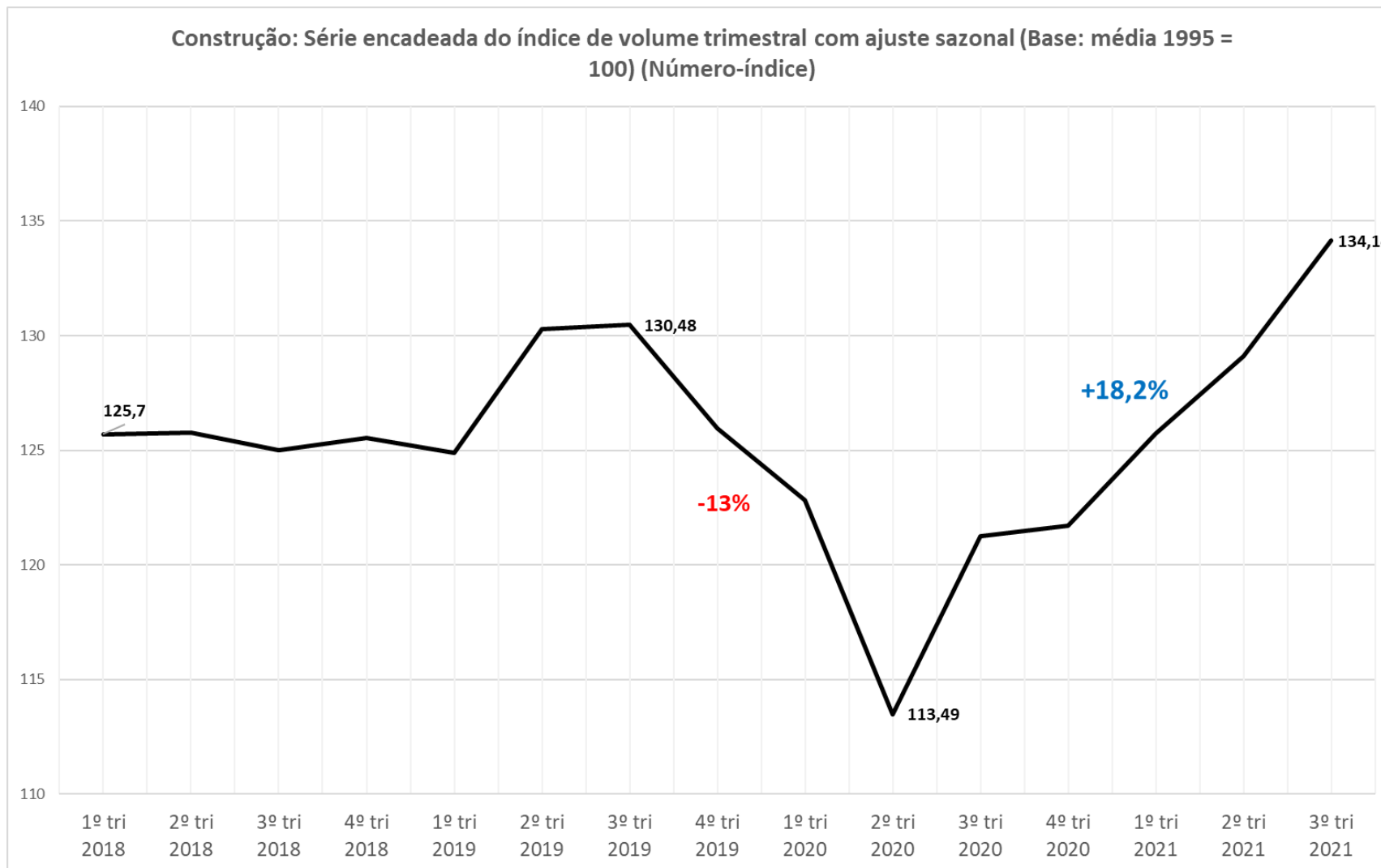
- Forte queda causada pela pandemia foi compensada rapidamente a partir do 3º Tri de 2020
- O ano de 2021 mostra ligeira trajetória de queda da atividade

Indústria: Após Recuperação até 4º tri de 2020, queda em 2021

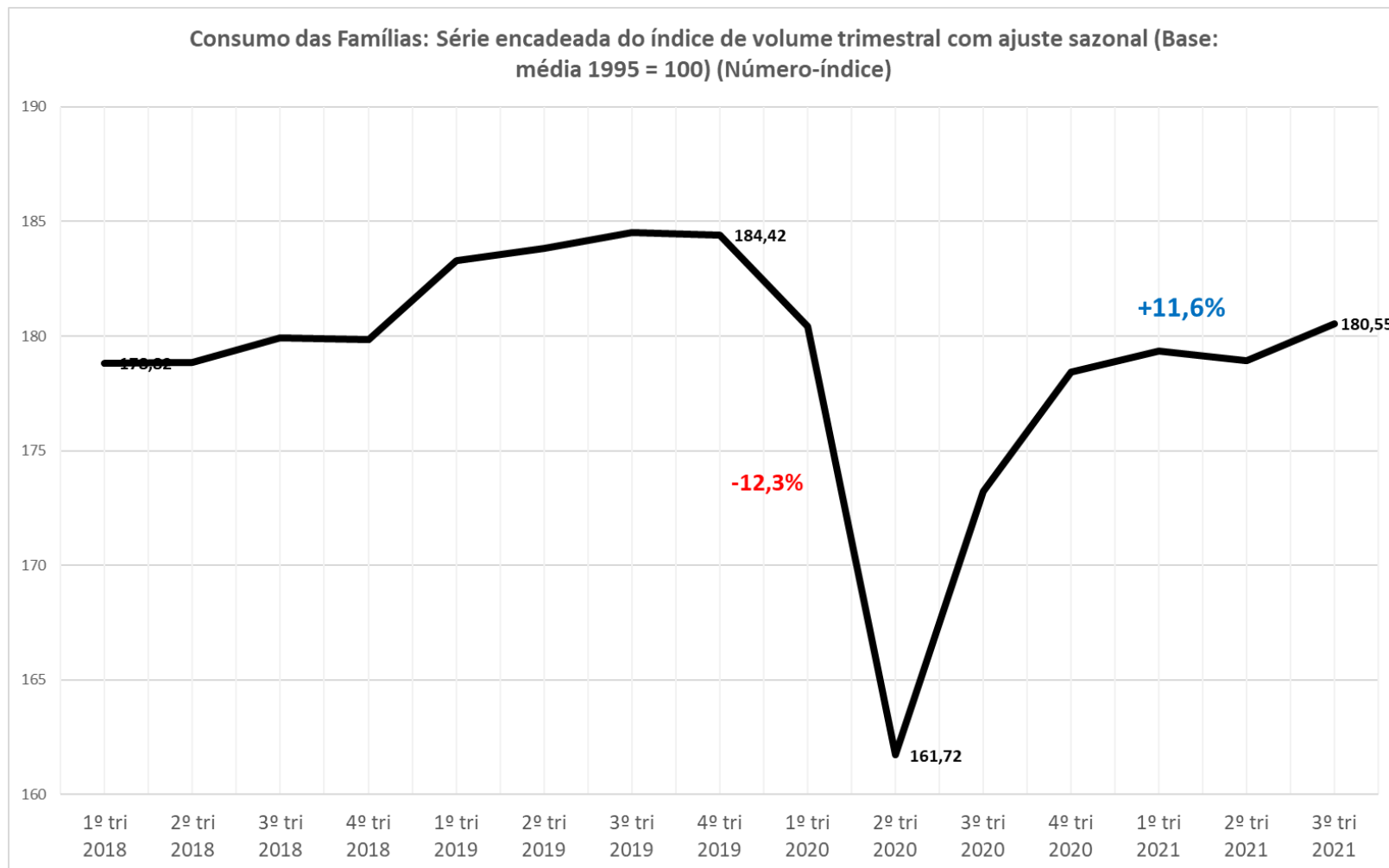


- Forte queda causada pela pandemia foi compensada rapidamente a partir do 3º Tri de 2020
- O ano de 2021 mostra ligeira trajetória de queda da atividade

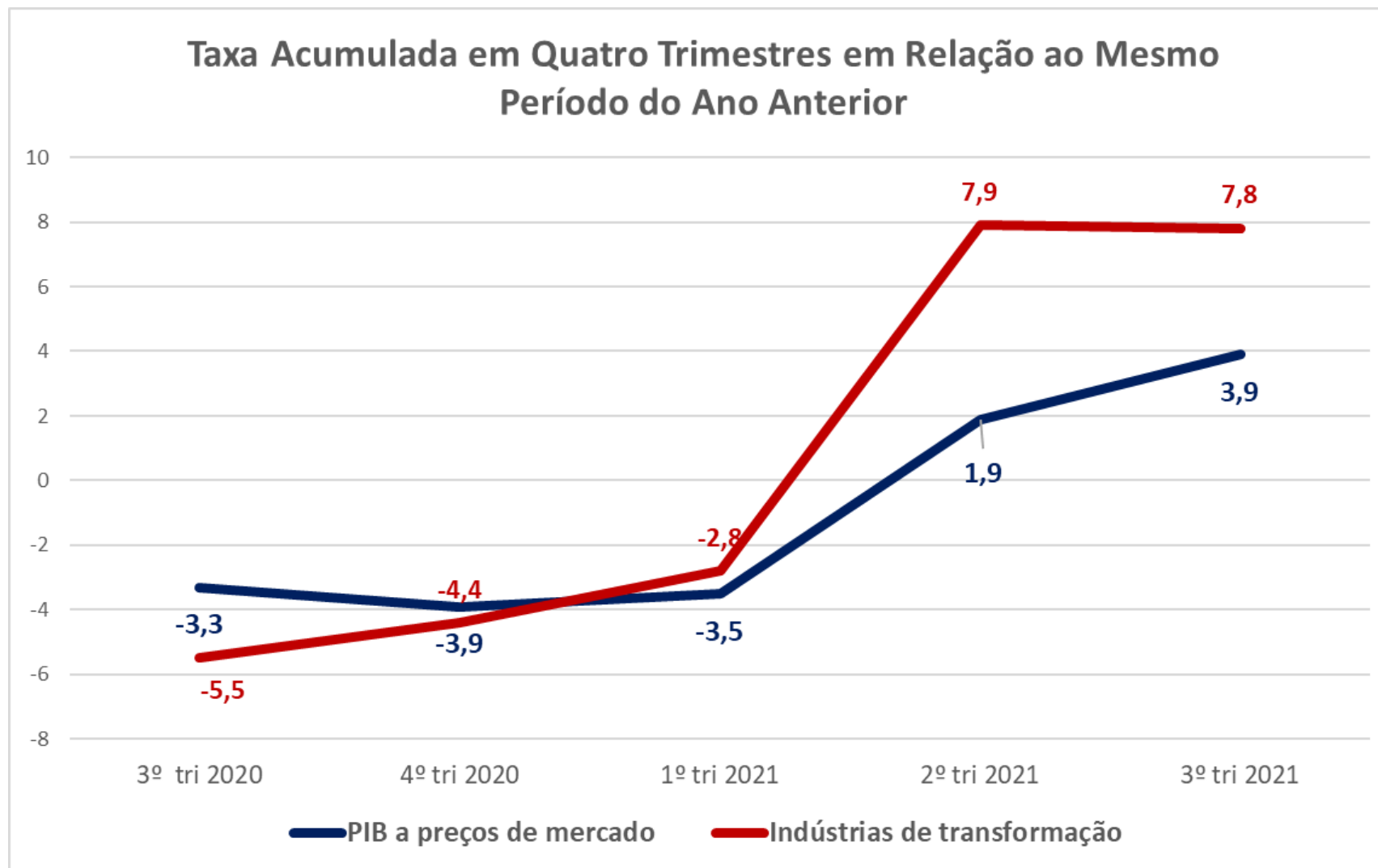
Construção: Manutenção do Crescimento



Consumo das Famílias: Ainda abaixo do nível Anterior à Pandemia



Indústria: Mesmo com perda de Dinamismo, deve encerrar o ano com crescimento acima do PIB

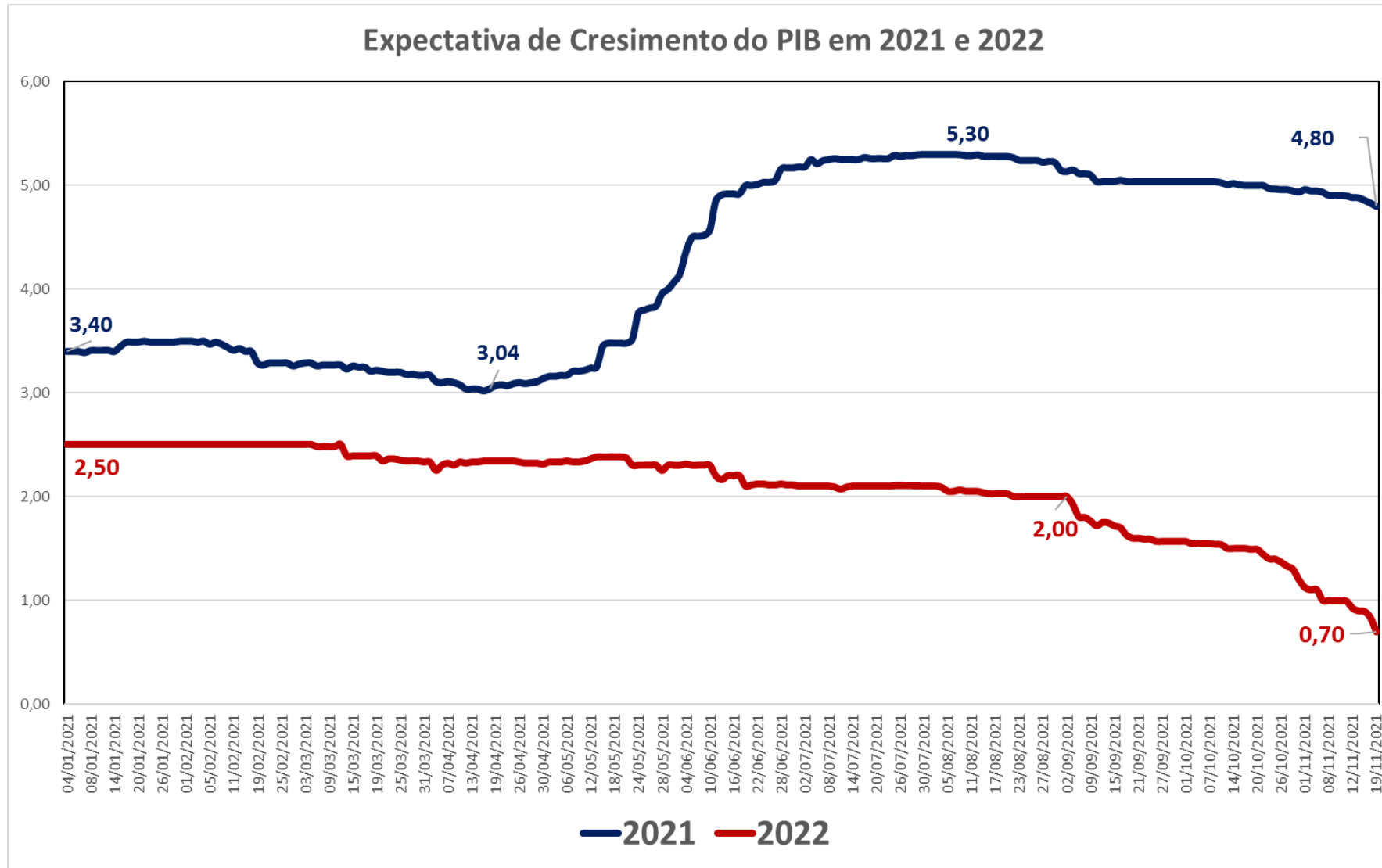


- Forte queda causada pela pandemia foi compensada rapidamente a partir do 3º Tri de 2020
- O ano de 2021 mostra ligeira trajetória de queda da atividade

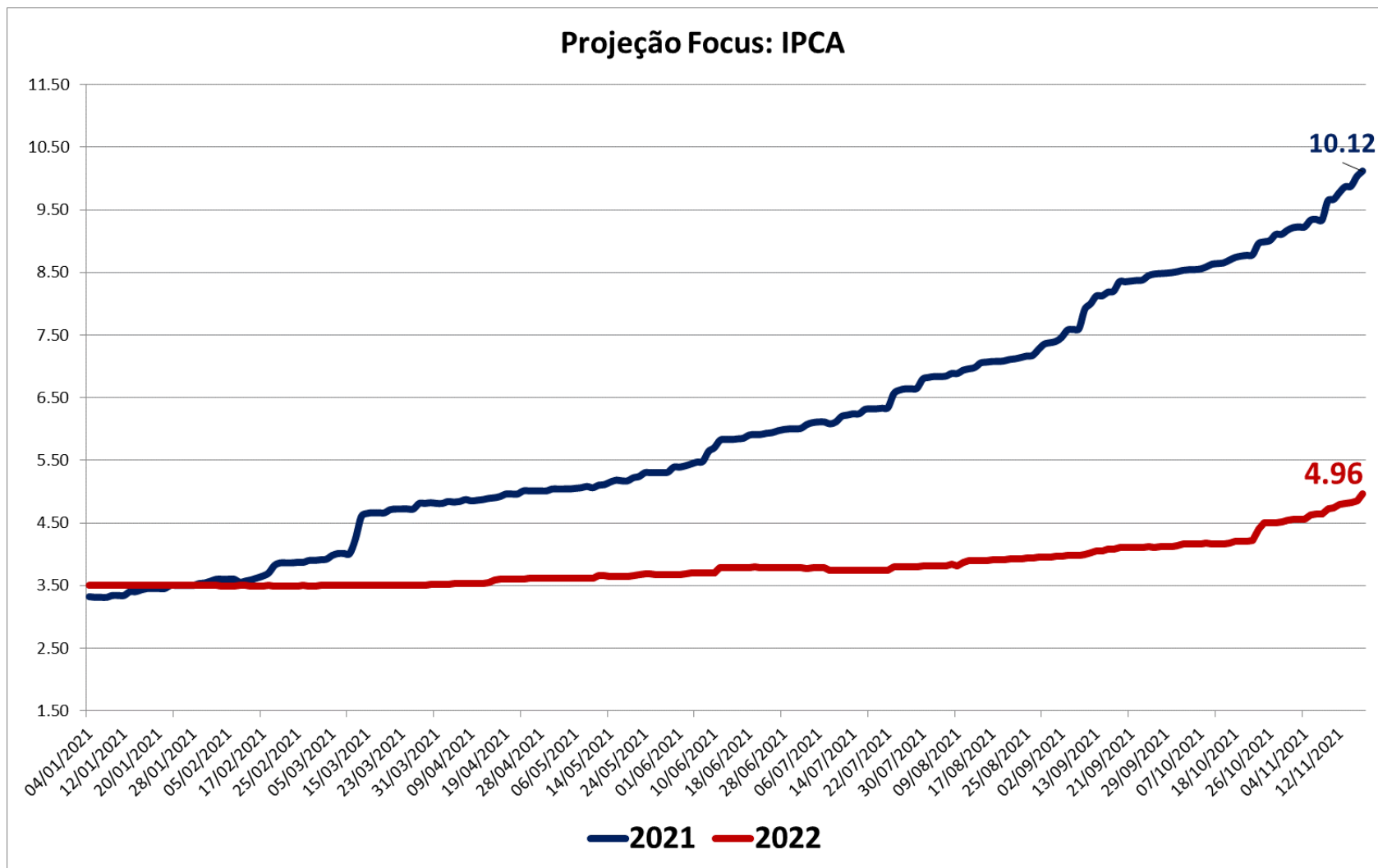
ANÁLISE ECONÔMICA

Expectativas

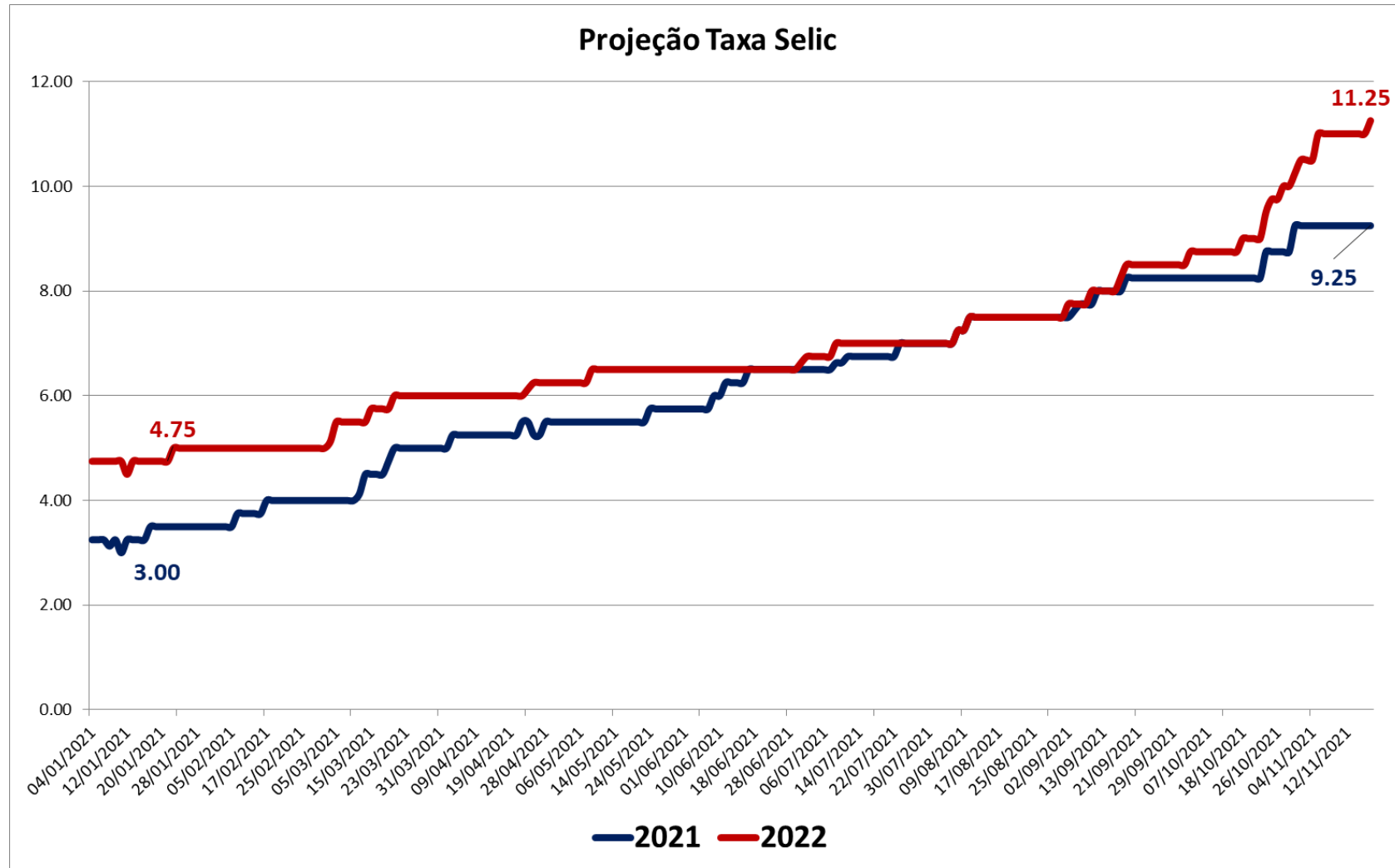
Expectativa de Crescimento do PIB para 2021 e 2022 em Queda desde Agosto



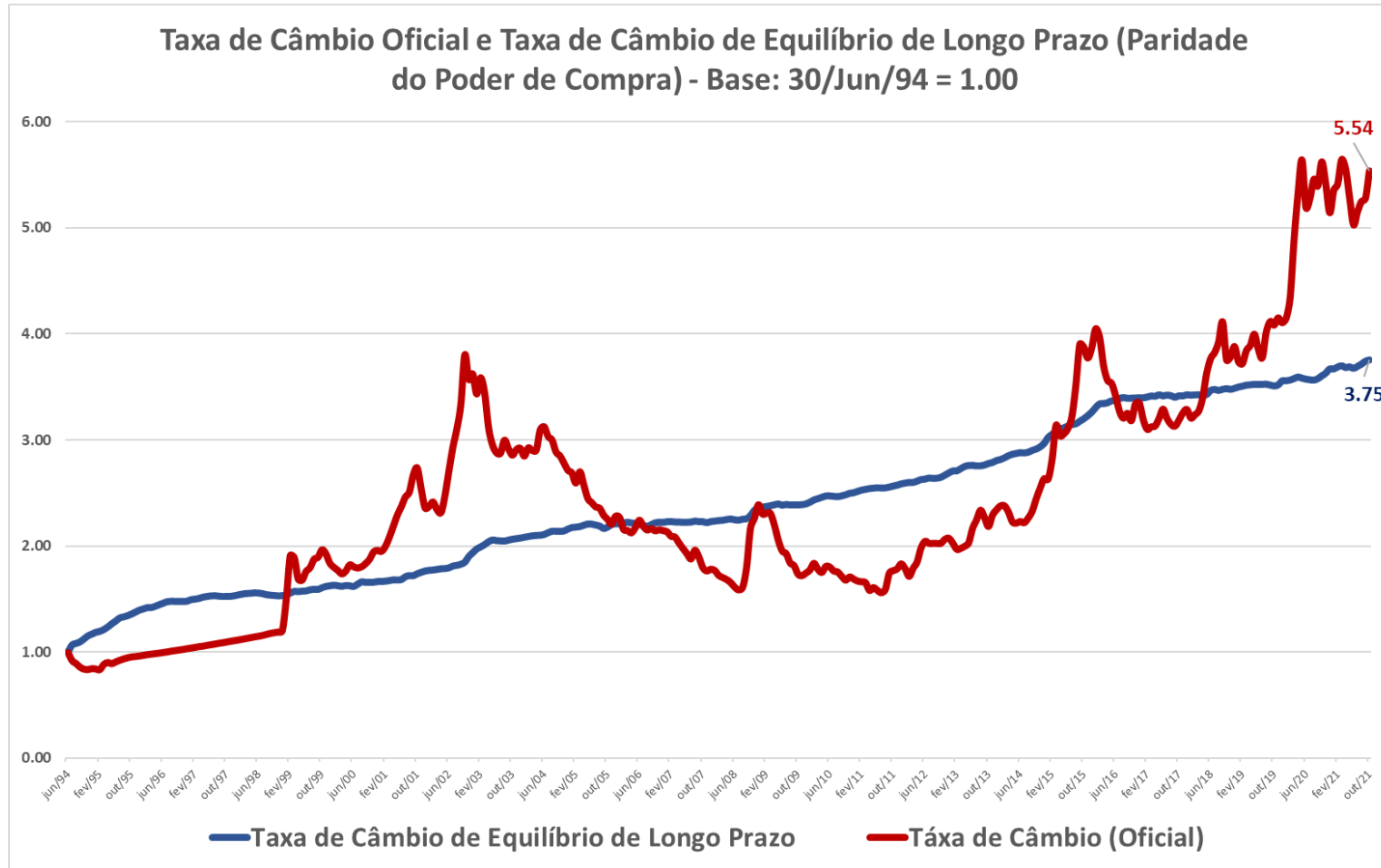
Agravamento do cenário de inflação: Projeções ultrapassaram 10% para 2021



Expectativa do Mercado é que SELIC encerre 2021 acima de 9% e acima de 11% em 2022

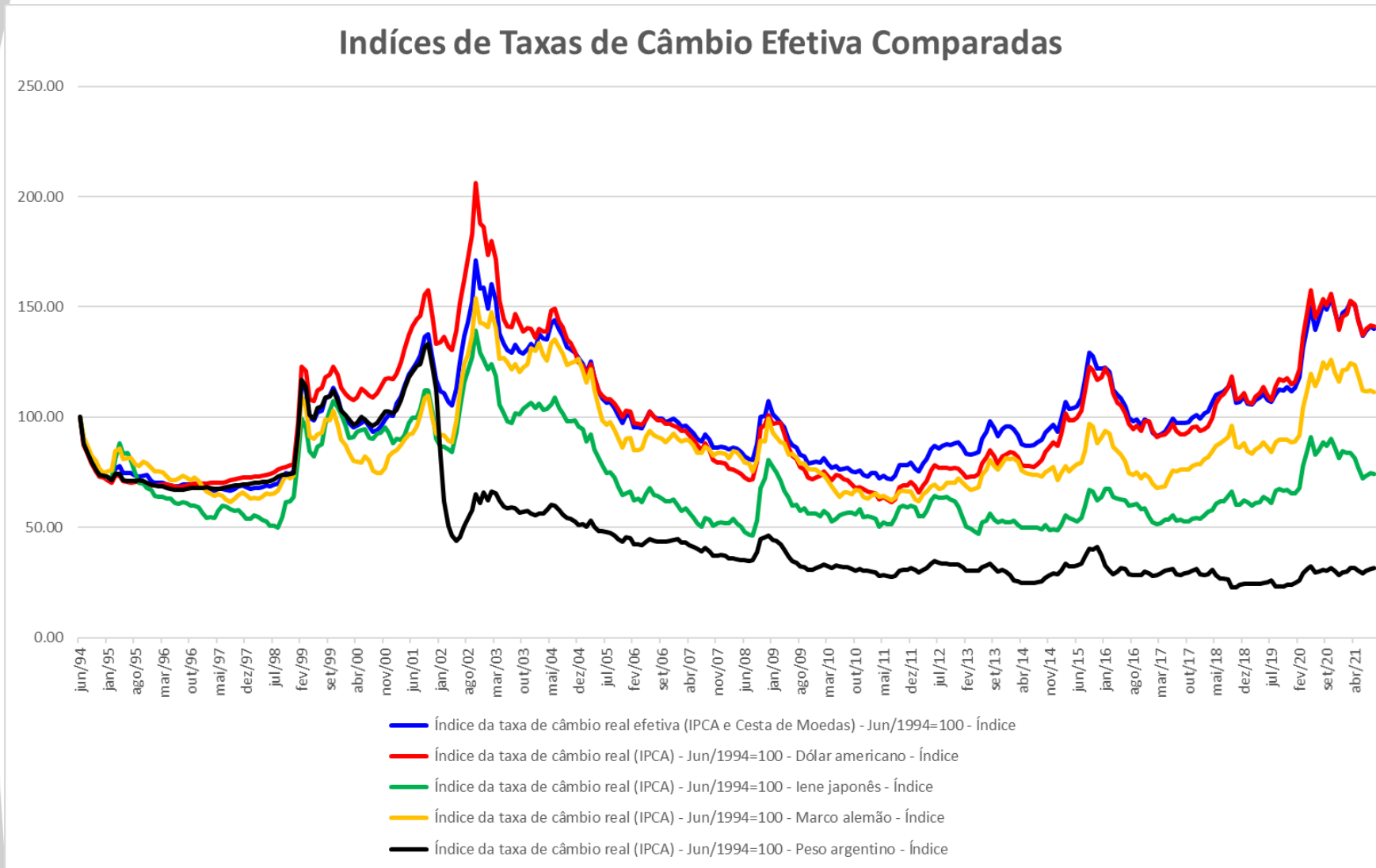


Taxa de câmbio ainda impacta custos, mesmo com pequena valorização do Real



- Caso paridade de 1 para 1 do início do Plano Real, cotação seria atualmente 3,75, descontando-se inflação americana e brasileira
- Por esse critério, temos a maior desvalorização do Real desde a sua criação.

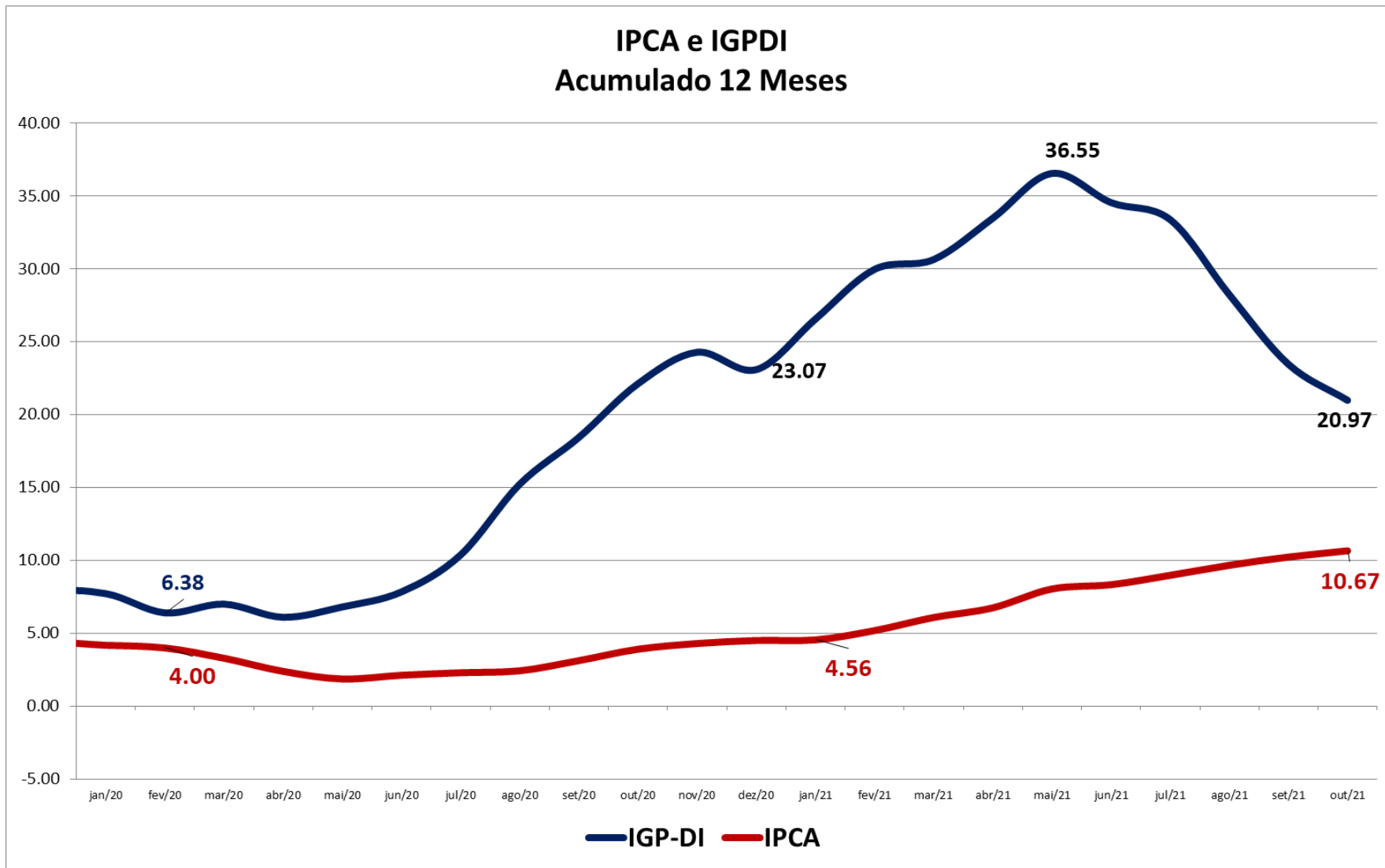
Taxa de câmbio ainda impacta custos, mesmo com pequena valorização do Real



- Considerando-se cestas de moedas, desvalorização do Real só é menor que o período eleitoral de 2002

Custos Industriais

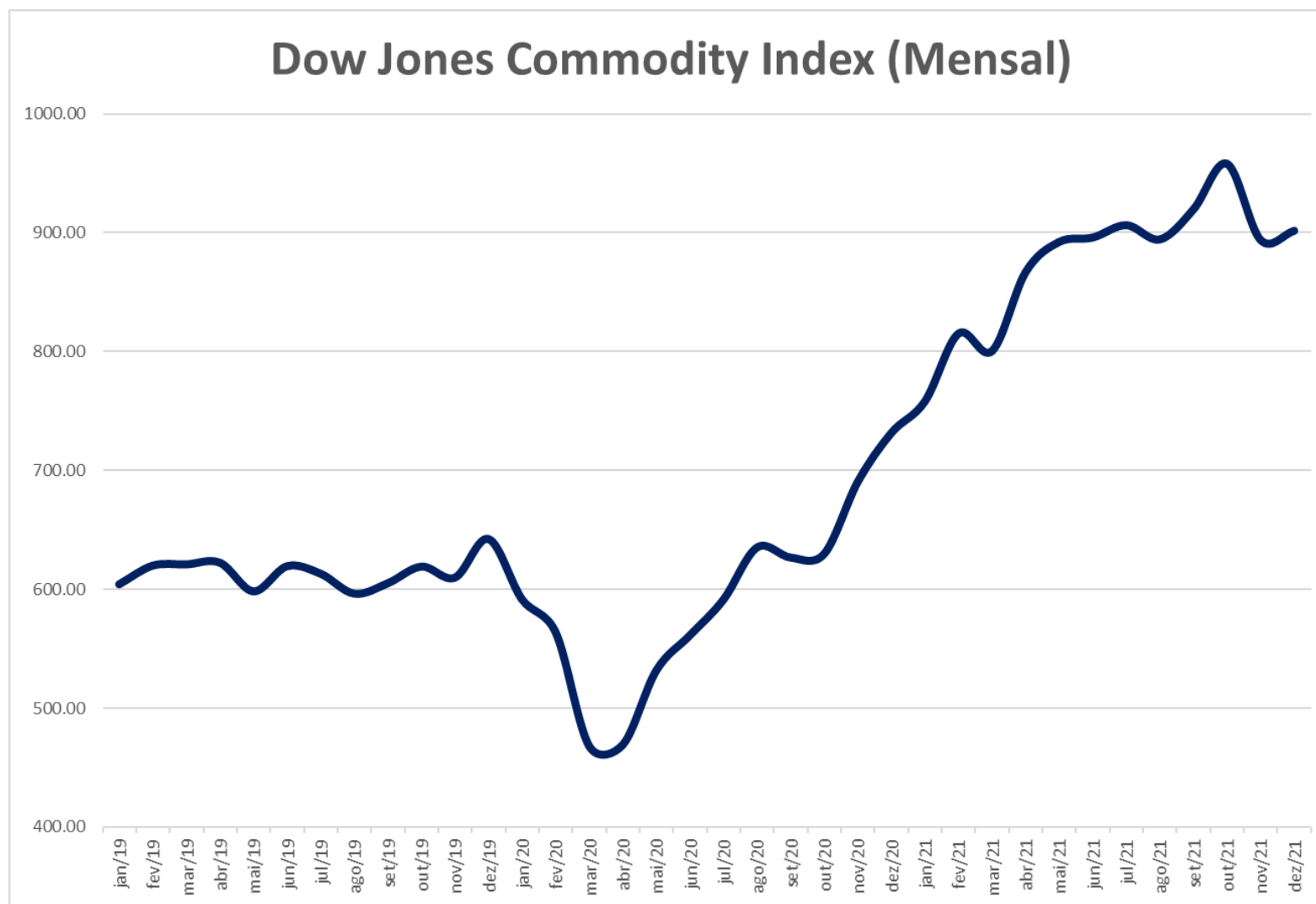
IGPDI já mostra queda no acumulado 12 meses



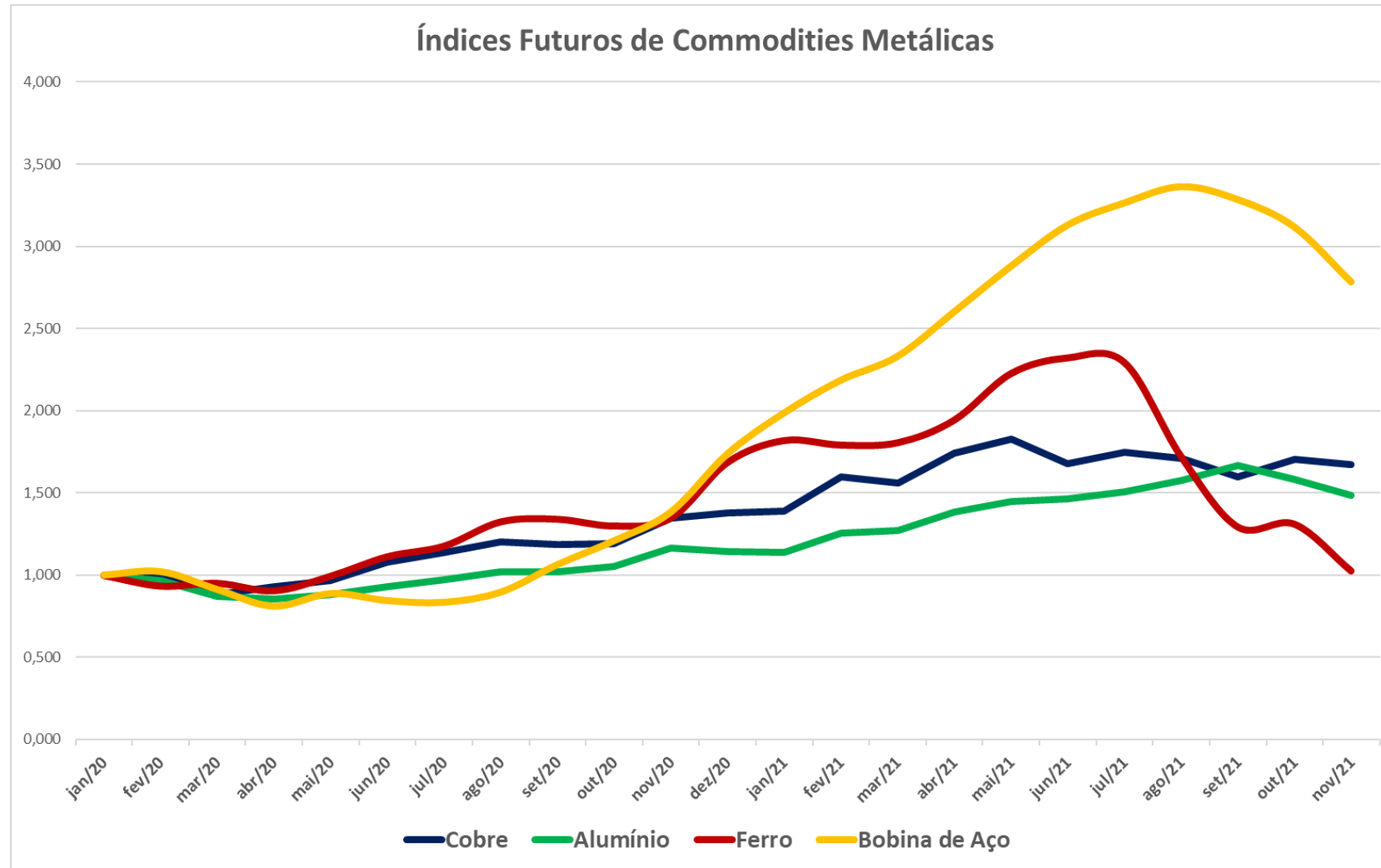
IGP-DI, que reflete melhor os aumentos de custos da indústria, já mostra queda consistente no acumulado de 12 meses

Fonte: FGV

Índice Dow Jones de Commodities Metálicas Industriais: Estamos vendo uma estabilização dos Preços?

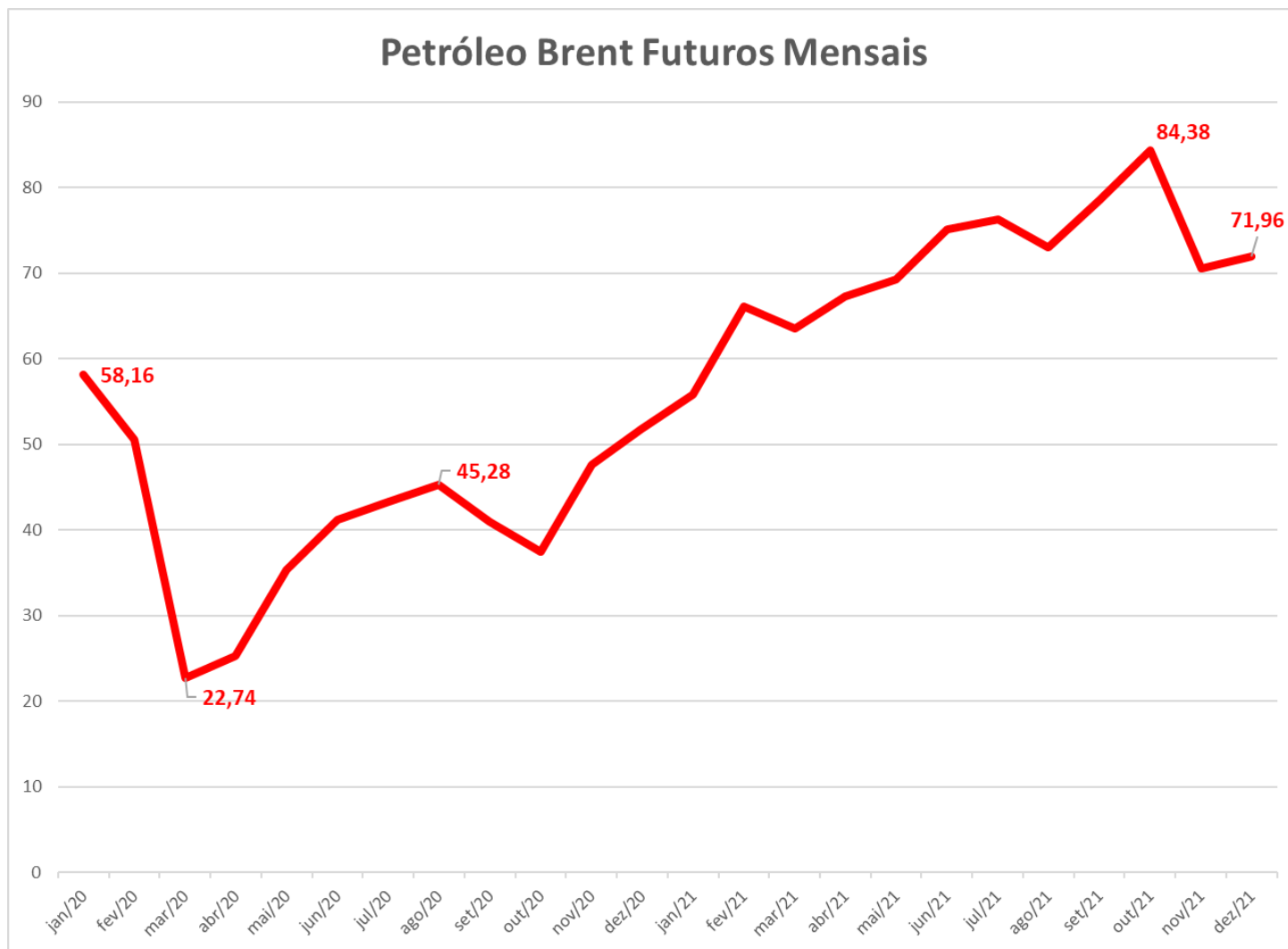


Índices Futuros de Commodities



- Principais índices de commodities já demonstram ajustamento de queda nos indicadores futuros

Preços das Principais Commodities começam a reduzir ritmo de crescimento

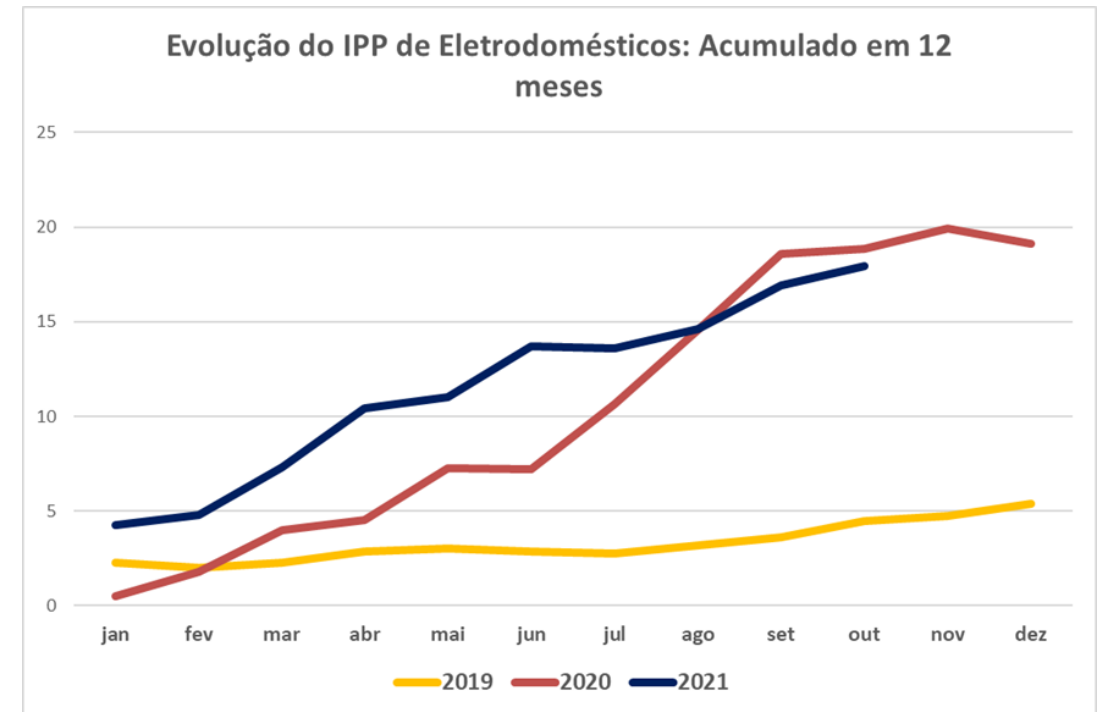
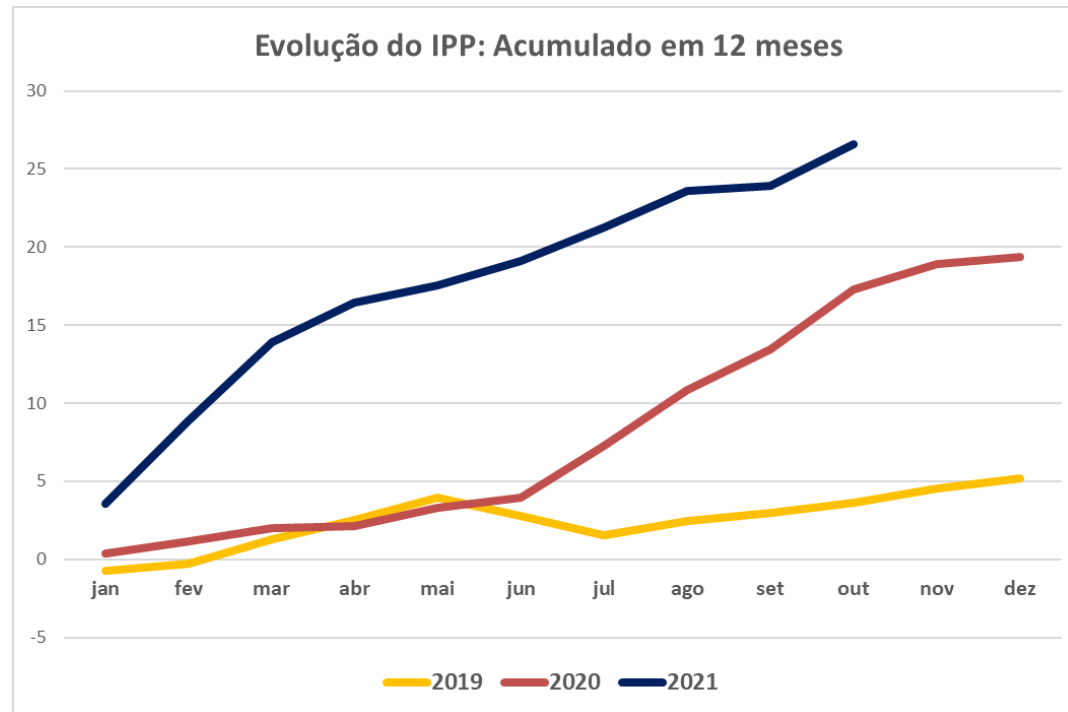


Fonte: Investing.com

Índices de Preços ao Produtor: Elevação de Preços Superior aos anos anteriores Divulgado em 01/12/2021

Boletim Econômico ABRAVA
TERMÔMETRO AVAC-R

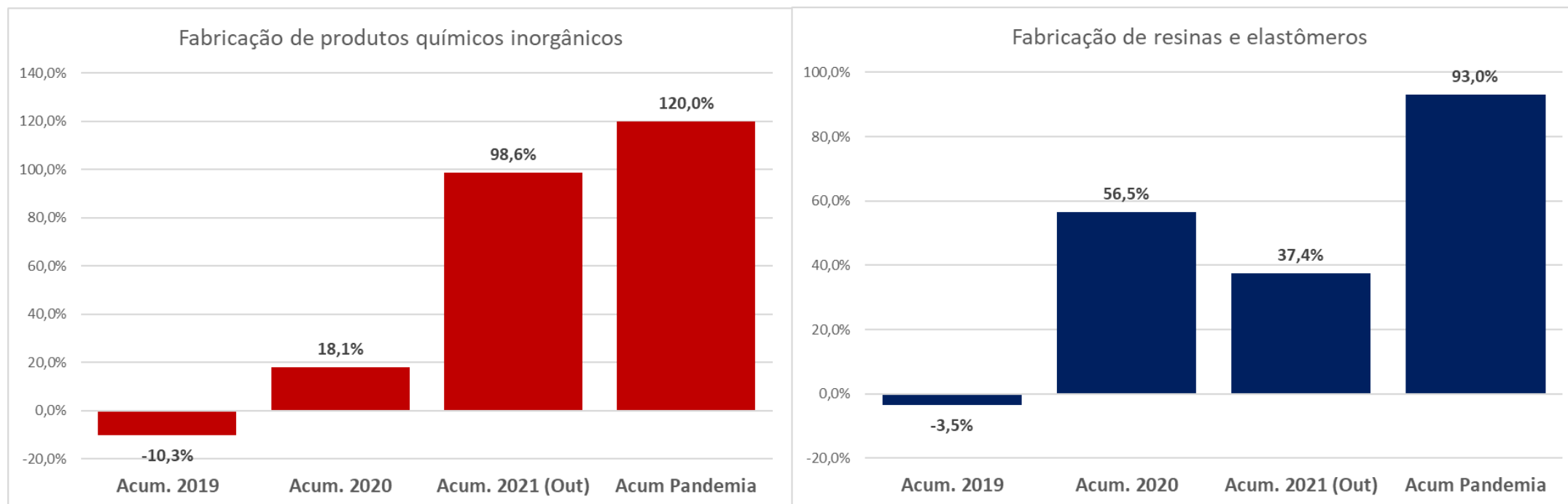
Índice de Preços ao Produtor – Janeiro 2019 a Outubro de 2021 e Acumulado Anual



Fonte: IBGE

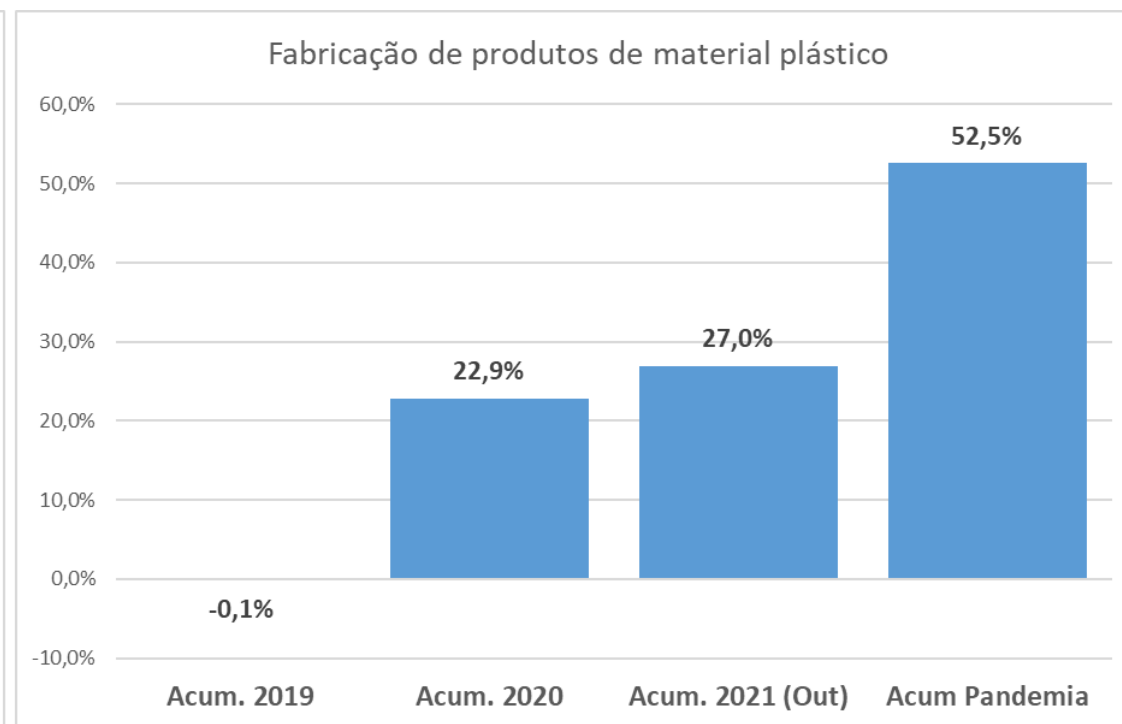
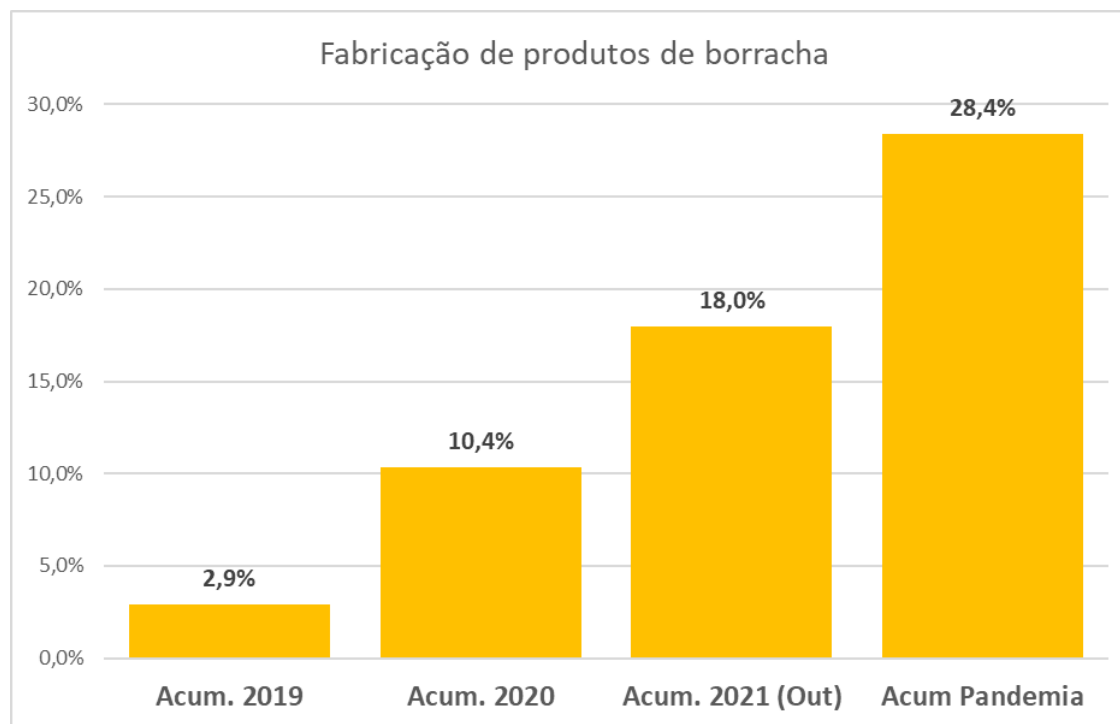
Índices de Preços ao Produtor: Elevação dos Custos ainda não foi repassada integralmente aos preços finais

Índice de Preços ao Produtor – Janeiro 2019 a Outubro de 2021 e Acumulados



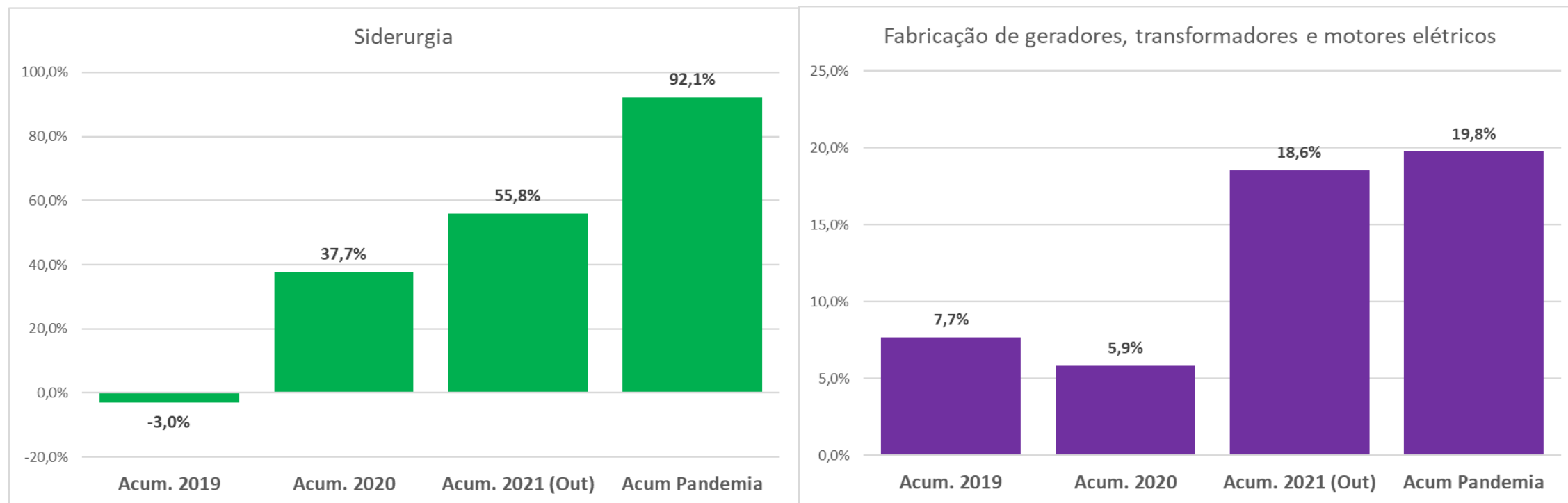
Índices de Preços ao Produtor

Índice de Preços ao Produtor – Janeiro 2019 a Outubro de 2021 e Acumulados



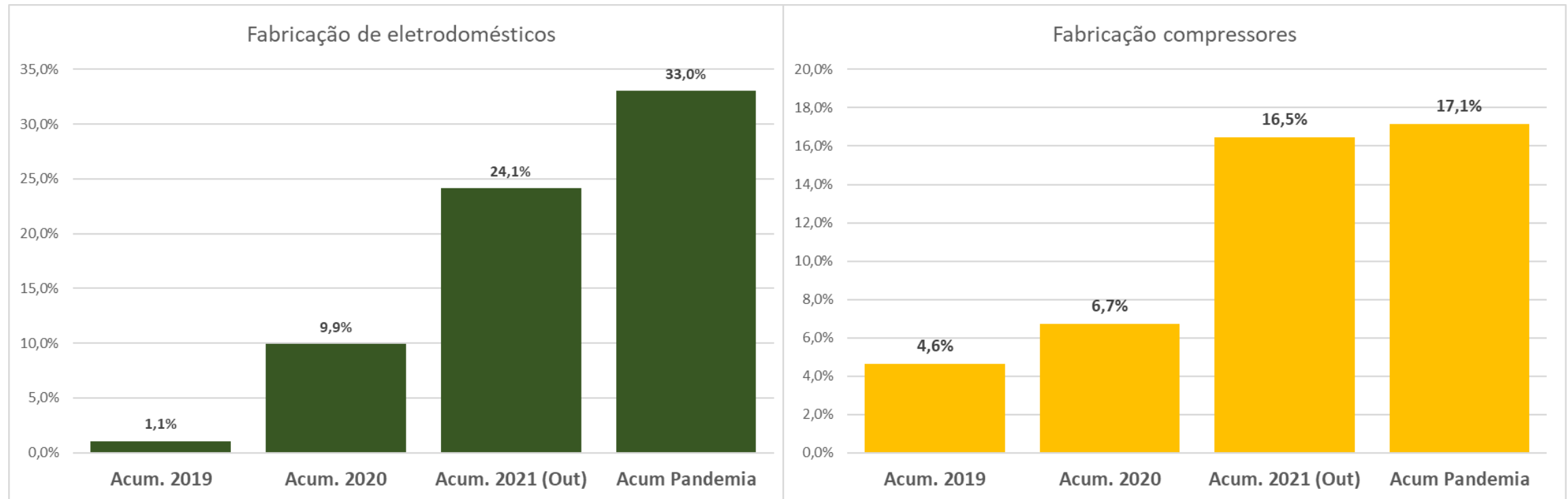
Índices de Preços ao Produtor

Índice de Preços ao Produtor – Janeiro 2019 a Outubro de 2021 e Acumulados



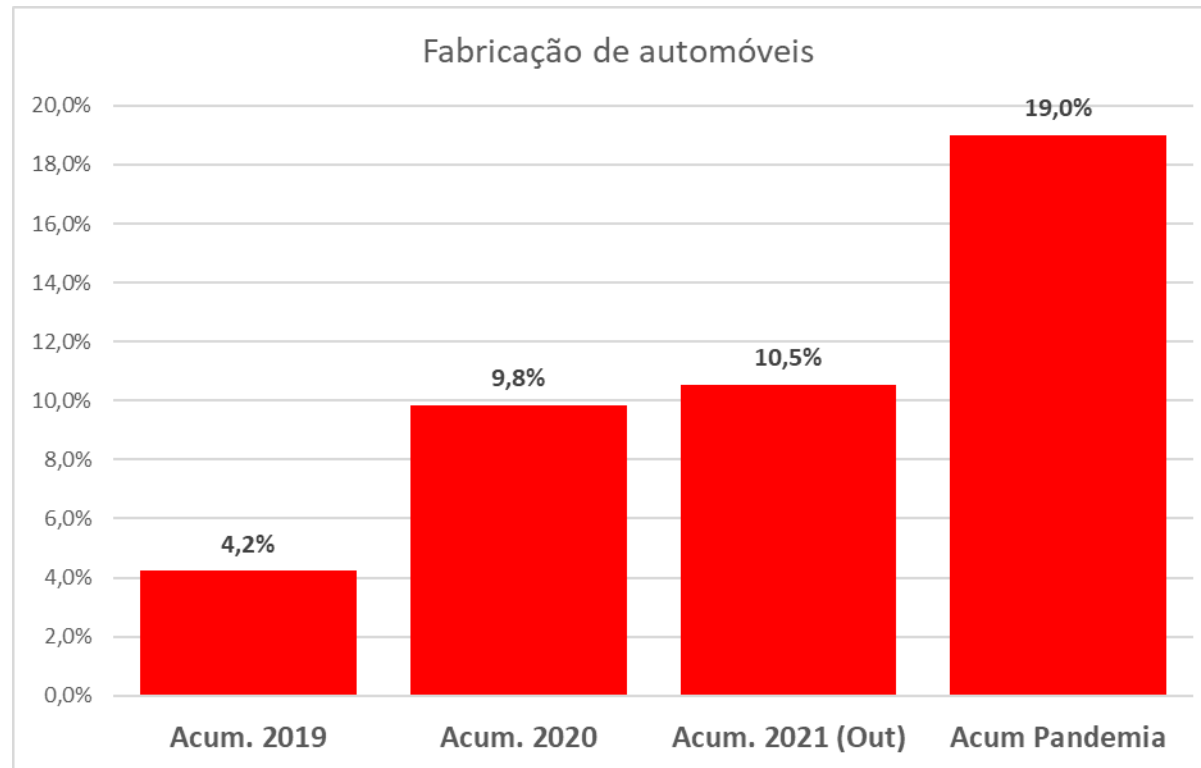
Índices de Preços ao Produtor

Índice de Preços ao Produtor – Janeiro 2019 a Outubro de 2021 e Acumulados



Índices de Preços ao Produtor

Índice de Preços ao Produtor – Janeiro 2019 a Outubro de 2021 e Acumulados



Energia

Acompanhamento Mensal de Energia: O consumo de eletricidade no Brasil em outubro de 2021 apresentou recuo de 0,5% em relação ao mesmo mês de 2020

- O consumo nacional de eletricidade em outubro foi de 42.621 GWh, recuo de 0,5% em comparação com mesmo período de 2020 e o primeiro mês em 2021 com retração, na comparação interanual. Ainda assim, outubro anota o segundo maior consumo de 2021.
- O consumo na indústria (+1,7%) expande na comparação com igual período de 2020, registrando 15.552 GWh, o maior para outubro desde 2014.
- O consumo de energia elétrica da classe comercial foi de 7.513 GWh, representando um crescimento de 2,2% em outubro de 2021, em relação à outubro de 2020. Porém, a taxa de expansão foi a menor desde abril desse ano.
- O setor de serviços do País continua crescendo em relação ao ano de 2020, puxando o consumo de energia elétrica da classe. O ramo de serviços prestados às famílias, em especial alojamento e alimentação é um dos que vem contribuindo para o crescimento do segmento, reflexo do avanço da vacinação contra a COVID-19 no País. Entretanto, o clima mais frio em outubro e o aumento das chuvas, em grande parte do território nacional, amenizou o crescimento do consumo de eletricidade da classe comercial.²⁶
- O consumo de energia elétrica da classe residencial caiu 4,3% em outubro desse ano comparado ao mesmo mês do ano anterior, registrando 12.533 GWh. Temperaturas mais amenas e maior volume de chuvas, principalmente nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste contribuíram para a queda do consumo das residências em outubro de 2021

Elevação do Consumo de Outubro puxado pelo Setor Comercial e Industrial

RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)

CONSUMO TOTAL -0,5%
CATIVO: -4,6%
LIVRE: 6,6%



INDUSTRIAL
1,7%



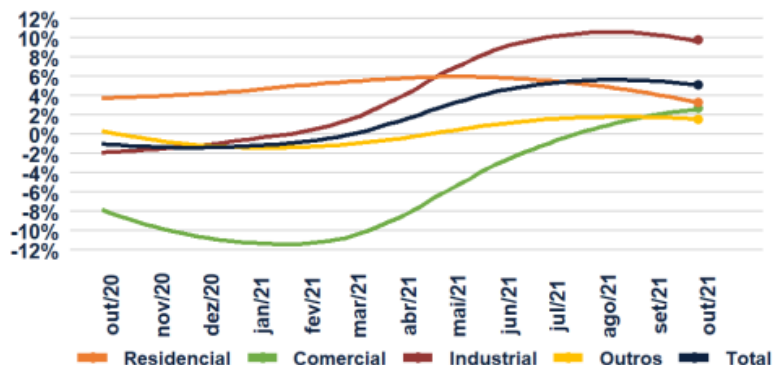
RESIDENCIAL
-4,3%



COMERCIAL
2,2%

VARIAÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



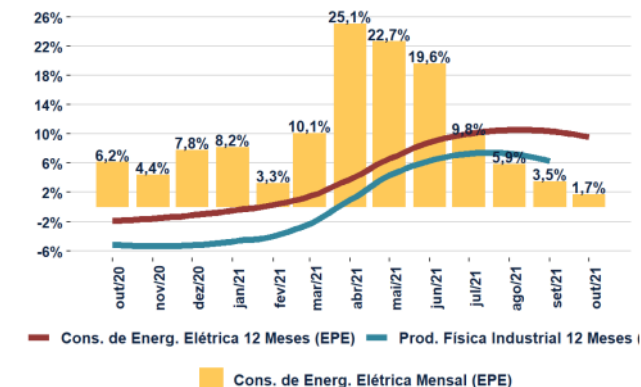
CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS	PARTIC.	ΔGWh	Δ%
METALÚRGICO	24,8%	172	4,7
QUÍMICO	10,6%	160	10,9
EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	6,8%	105	11,1
PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	8,3%	44	3,6
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	12,8%	35	1,8
AUTOMOTIVO	3,5%	13	2,5
PAPEL E CELULOSE	4,8%	9	1,3
BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	5,5%	-4	-0,5
PRODUTOS METÁLICOS ¹	2,3%	-15	-4,1
TÊXTIL	3,7%	-22	-3,7
TOTAL	83,4%	498	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

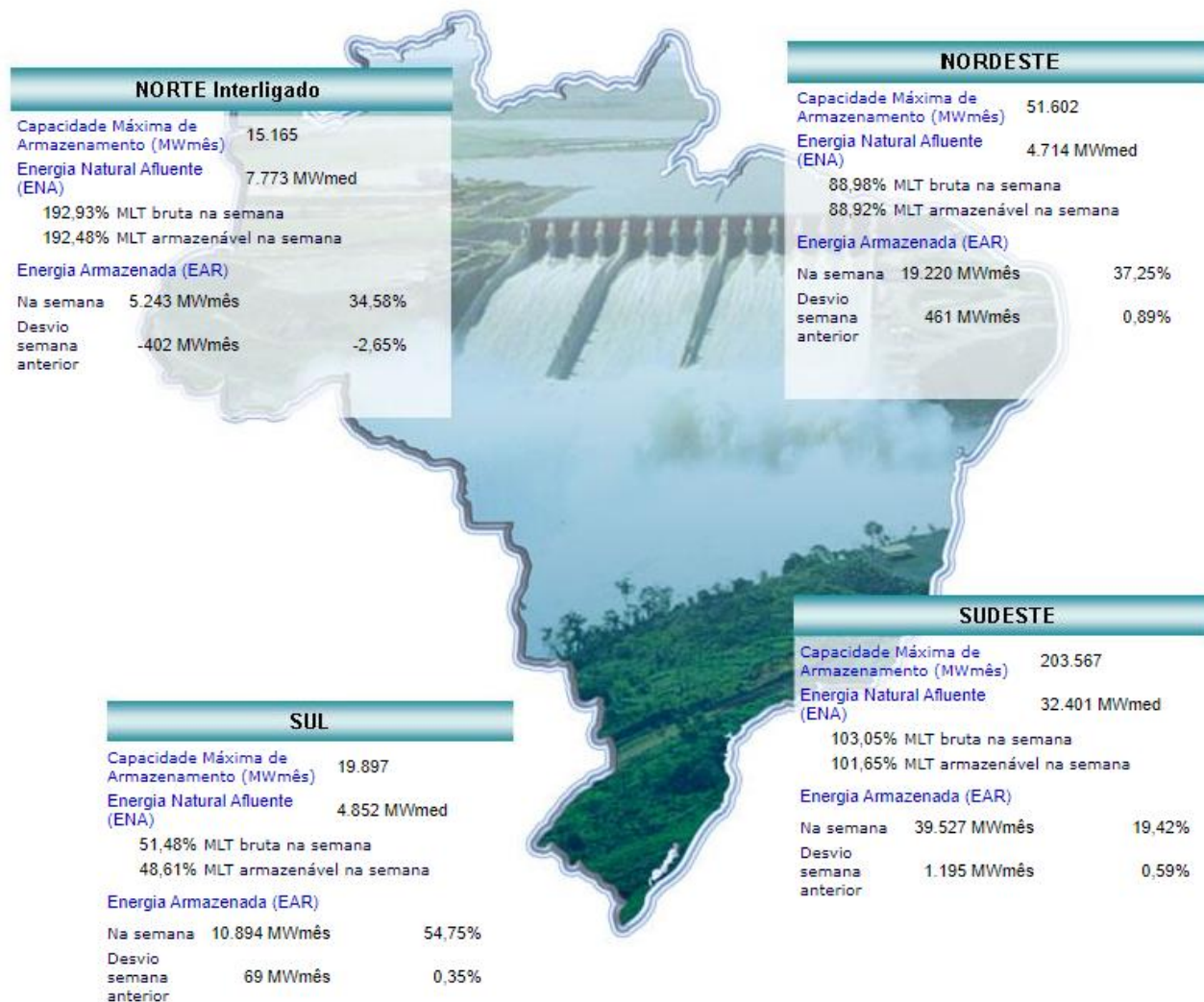
TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2020-2021

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).



Acompanhamento dos Armazenamentos

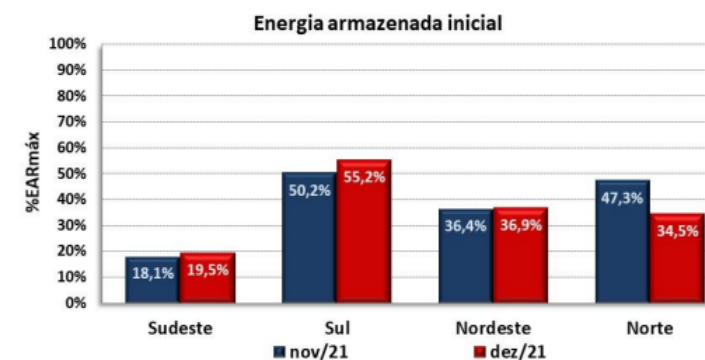
Grandezas Hidroenergéticas



3.1.2. Armazenamentos Iniciais

Na **Figura 4**, a seguir, são apresentados os armazenamentos iniciais equivalentes por subsistema, considerados nos modelos de otimização para a elaboração do PMO de dezembro/2021, comparados com os do PMO de novembro/2021.

Figura 4 - Energia armazenada inicial em dezembro/21 e novembro/21 – [% EAR_{máx}]



Setor HVAC-R

Variáveis Relevantes:

Construção

29

Setor da Construção: Indicador ABRAINCA – FIPE

Divulgado em 01/12/2021

- Empreendimentos de médio e alto padrão lideram desempenho positivo da incorporação
- Resultados do trimestre móvel encerrado em agosto registraram alta de 266,7% nos lançamentos e de 25,0% nas vendas do segmento
- Comparativamente, o desempenho do segmento residencial de MAP foi mais uma vez destacado no incremento da oferta no mercado: último trimestre móvel encerrado em agosto/2021, o volume lançado representou uma elevação de 266,7% em face do mesmo período de 2020, subsidiando uma alta de 217,7%, no acumulado do ano, e um avanço notável de 135,7%, em 12 meses. O momento favorável é compartilhado, em menor ritmo, pelas vendas do segmento, cuja apuração no último trimestre móvel revela uma elevação de 25,0% em relação ao mesmo período de 2020; um aumento de 20,3%, no acumulado em 2021, e uma alta de 16,9%, considerando os últimos 12 meses.

Setor da Construção: Indicador ABRAIN – FIPE

Divulgado em 01/12/2021

Boletim Econômico ABRAVA
TERMÔMETRO AVAC-R

PRINCIPAIS RESULTADOS agosto/2021



Principais números e resultados totais e por segmento no **acumulado no ano** (em volume):

TODOS OS SEGMENTOS*		LANÇAMENTOS	VENDAS	VENDAS LÍQUIDAS**	DISTRATOS/VENDAS	ENTREGAS	OFERTA	VENDAS SOBRE OFERTA (MÉDIA DO PERÍODO***)
VOLUME	ACUMULADO EM 2021	78.877 UNIDADES	97.318 UNIDADES	85.160 UNIDADES	12,5%	48.500 UNIDADES	130.753 UNIDADES	22,9% (12,7 MESES)*
VARIAÇÃO	ACUMULADO EM 2021 X ACUMULADO EM 2020	+49,4%▲	+14,6%▲	+17,4%▲	-2,1 p.p.▼	+0,7%▲	+7,5%▲	+1,8 p.p.▲
SEGMENTOS RESIDENCIAIS (MAP + CVA)		LANÇAMENTOS	VENDAS	VENDAS LÍQUIDAS*	DISTRATOS/VENDAS	ENTREGAS	OFERTA	VENDAS SOBRE OFERTA (MÉDIA DO PERÍODO***)
VOLUME	ACUMULADO EM 2021	78.324 UNIDADES	95.403 UNIDADES	83.881 UNIDADES	12,1%	47.355 UNIDADES	124.984 UNIDADES	23,3% (12,5 MESES)*
VARIAÇÃO	ACUMULADO EM 2021 X ACUMULADO EM 2020	+48,7%▲	+14,6%▲	+16,6%▲	-0,0 p.p.▼	-0,6%▼	+8,3%▲	+1,7 p.p.▲
MÉDIO E ALTO PADRÃO (MAP)		LANÇAMENTOS	VENDAS	VENDAS LÍQUIDAS*	DISTRATOS/VENDAS	ENTREGAS	OFERTA	VENDAS SOBRE OFERTA (MÉDIA DO PERÍODO***)
VOLUME	ACUMULADO EM 2021	28.193 UNIDADES	16.400 UNIDADES	14.200 UNIDADES	13,4%	4.328 UNIDADES	28.694 UNIDADES	17,8% (15,6 MESES)*
VARIAÇÃO	ACUMULADO EM 2021 X ACUMULADO EM 2020	+217,7%▲	+20,3%▲	+26,2%▲	-3,6 p.p.▼	-42,1%▼	+27,2%▲	-1,6 p.p.▼
CASA VERDE AMARELA (CVA)		LANÇAMENTOS	VENDAS	VENDAS LÍQUIDAS*	DISTRATOS/VENDAS	ENTREGAS	OFERTA	VENDAS SOBRE OFERTA (MÉDIA DO PERÍODO***)
VOLUME	ACUMULADO EM 2021	50.131 UNIDADES	79.003 UNIDADES	69.681 UNIDADES	11,8%	43.027 UNIDADES	96.289 UNIDADES	24,9% (11,6 MESES)*
VARIAÇÃO	ACUMULADO EM 2021 X ACUMULADO EM 2020	+14,4%▲	+13,5%▲	+14,8%▲	-5,9 p.p.▼	+7,1%▲	+3,7%▲	+2,8 p.p.▲

- Segmento de Média e Alto padrão com crescimento consistente
 - Lançamentos: +217%
 - Vendas: +20,3%

Fonte: ABRAIN-FIPE. Dados de 18 empresas associadas à Abrainc.

Notas: (*) inclui empreendimentos residenciais, comerciais, desenvolvimento urbano e não classificados pelas empresas associadas.

(**) vendas líquidas = vendas – distratos (***) média mensal do período. vendas sobre oferta calculado com base em média móvel de 3 meses.

Setor da Construção: Construbusiness - FIESP 2021

Divulgado em 30/11/2021

Boletim Econômico ABRAVA
TERMÔMETRO AVAC-R

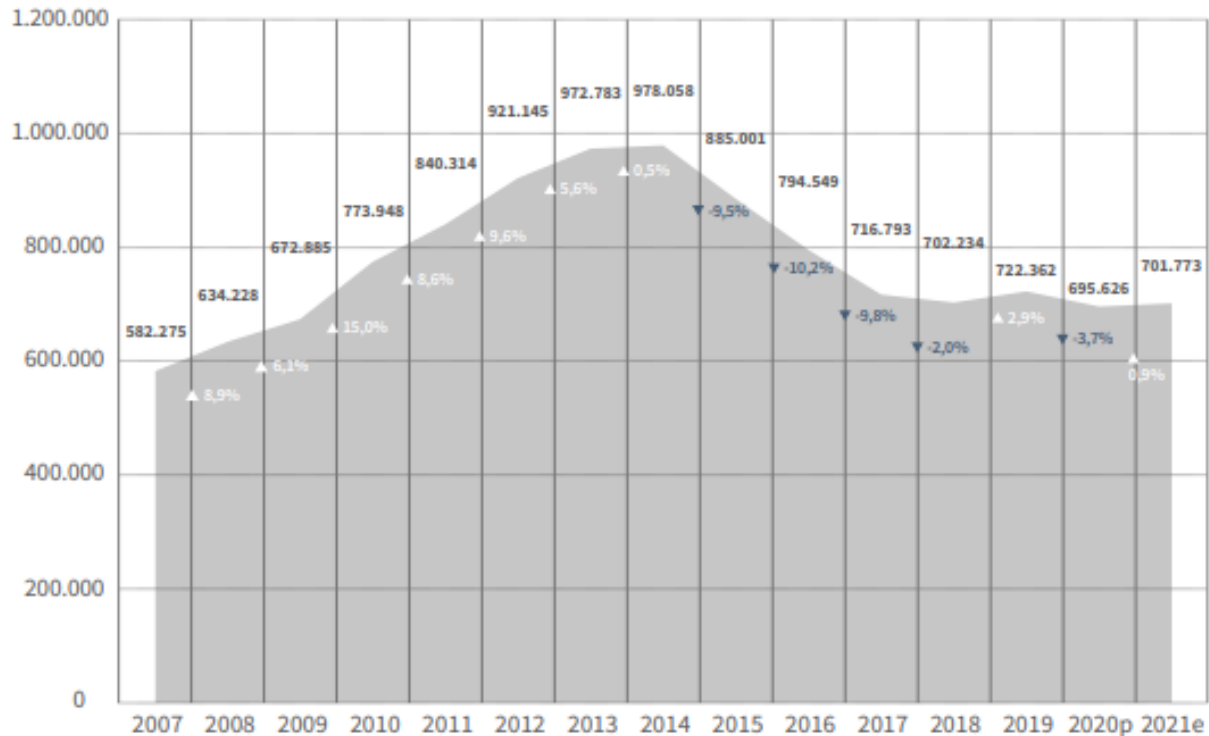


Gráfico 1.5. Investimentos em construção, em milhões de reais, Brasil, 2007 a 2021. **Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Ministério do Trabalho e Previdência. (p) Dado preliminar. (e) Estimativa. **Elaboração:** Ex Ante Consultoria Econômica.

- Entre 2014 e 2018, os investimentos em obras e instalações caíram de R\$ 978 bilhões para R\$ 702 bilhões (valores a preços constantes de 2020), acumulando retração de quase 30%.
- Em termos de participação no PIB, os investimentos em construção, que chegaram a representar 12,7% entre 2012 e 2014, caíram para apenas 8,5% em 2018.
- Entre 2019 e 2021, os investimentos em obras flutuaram em torno do patamar de R\$ 700 bilhões, com peso constante de 8,6% do PIB.
- A consequência desse patamar reduzido já começa a se refletir nas condições de estradas, na situação das moradias e na expansão lenta da capacidade de geração de energia elétrica, para citar apenas três questões fundamentais do desenvolvimento econômico e social do país

Fonte: Construbusiness 2021

Setor da Construção

Tabela 1.1. Necessidades de investimentos em obras e serviços da construção e máquinas e equipamentos, em bilhões de reais (a), média anual de 2021 a 2030.

	Investimento em bilhões de reais			Investimento em (%) do PIB		
	Obras e instalações	Máquinas, equipamentos e intangíveis	Total	Obras e instalações	Máquinas, equipamentos e intangíveis	Investimento em (%) do PIB
Desenvolvimento urbano	463,008	84,601	547,610	5,7%	1,0%	6,7%
Habituação	397,556	21,582	419,139	4,9%	0,3%	5,1%
Novas moradias	228,674	14,596	243,270	2,8%	0,2%	3,0%
Reformas e manutenção	168,882	7,037	175,919	2,1%	0,1%	2,1%
Saneamento	25,619	23,332	48,950	0,3%	0,3%	0,6%
Mobilidade	22,314	32,668	54,982	0,3%	0,4%	0,7%
Outras obras urbanas ^b	17,519	25,648	43,166	0,2%	0,3%	0,5%
Infraestrutura econômica	158,470	176,062	334,532	1,9%	2,1%	4,1%
Transportes ^c	96,600	39,058	135,658	1,2%	0,5%	1,7%
Energia elétrica	27,528	45,444	72,973	0,3%	0,6%	0,9%
Bens minerais (Petróleo e Gás) ^d	23,979	61,792	85,771	0,3%	0,8%	1,0%
Telecomunicações	10,362	29,768	40,131	0,1%	0,4%	0,5%
Outras obras e serviços da construção^e	202,886	17,642	220,528	2,5%	0,2%	2,7%
Total	824,364	260,067	1.084,431	10,1%	3,2%	13,2%

Fonte: Ex Ante Consultoria Econômica. (a) A preços de 2020. (b) Inclui a construção e ampliação de ruas e calçadas, drenagem, cuidado com áreas de risco, etc. (c) Inclui todos os modais de transportes, obras-de-arte, instalações elétricas e estações de embarque. (d) Inclui oleodutos e minerodutos. (e) Edificações não residenciais (hospitais, escolas, escritórios, centros comerciais, etc.), instalações industriais e de armazenamento e obras auxiliares da construção.

- Estima-se que serão necessários R\$ 463,0 bilhões por ano na área de desenvolvimento urbano, e R\$ 158,5 bilhões por ano em infraestrutura econômica, além de R\$ 202,9 bilhões em outras obras e serviços auxiliares da construção.
- Ao total, será necessário investir R\$ 824,4 bilhões por ano entre 2021 e 2030, o que equivalerá a 10,1% do PIB brasileiro projetado para o período.

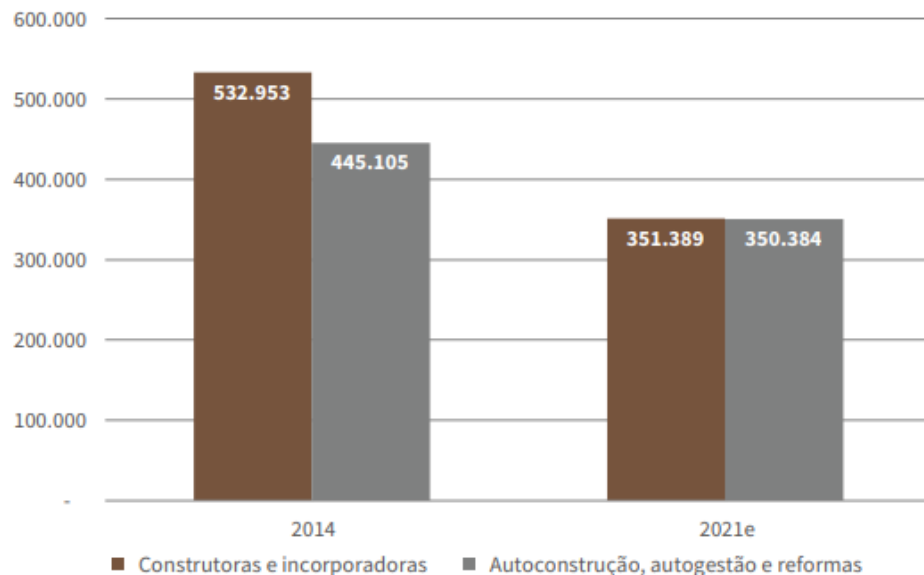
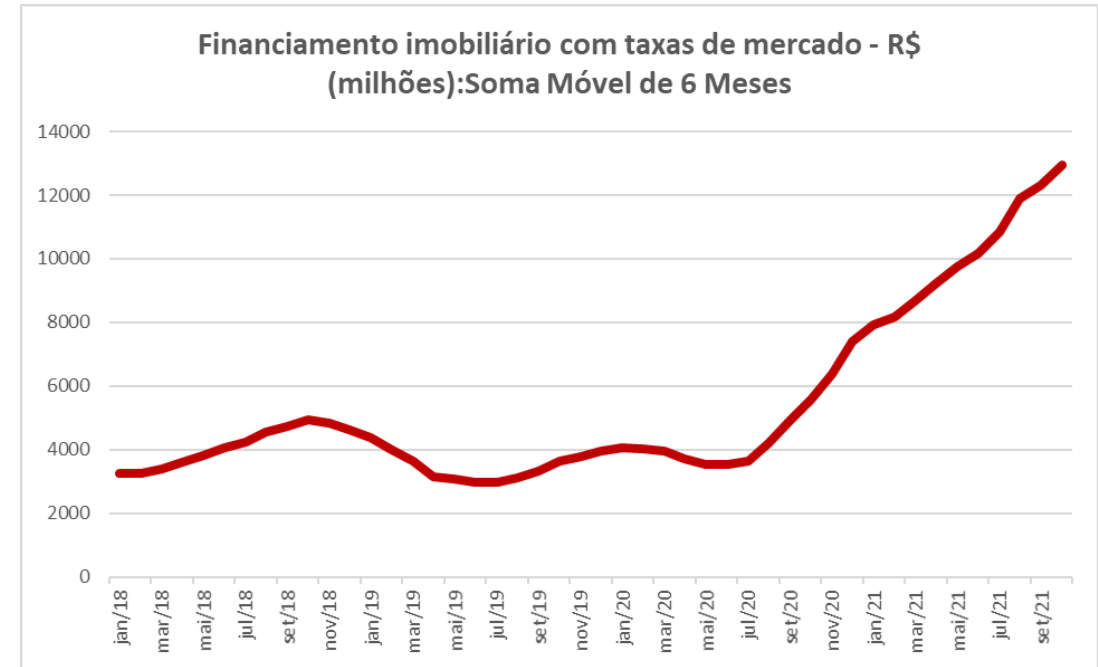
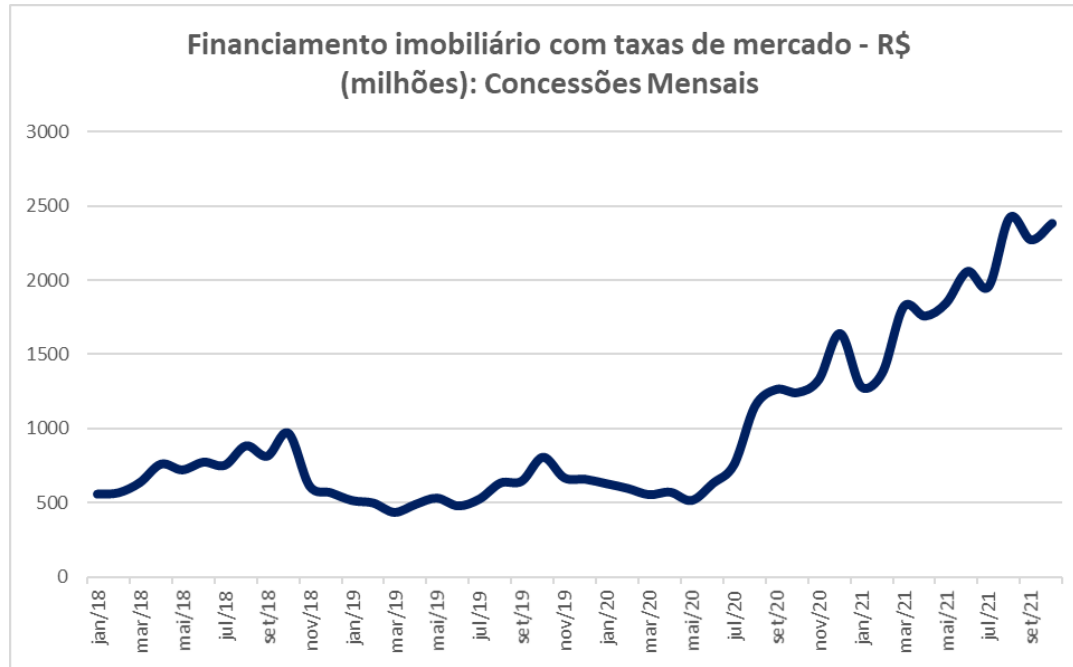


Gráfico 3.4. Investimentos em obras e instalações realizados, em milhões de reais, por segmentos. (e) Estimativas feitas com base na evolução de emprego, produção, salários e preços dos setores, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). **Fonte:** Ex Ante Consultoria Econômica.

- O valor de obras e serviços realizados pelas construtoras alcançou R\$ 321,2 bilhões em 2019, segundo os últimos dados disponíveis da Pesquisa Anual da Indústria da Construção do IBGE.
- Tomando por base as evoluções da produção, do emprego e dos preços da construção em 2020 com relação a 2019, é possível projetar o valor das obras realizadas pelas construtoras em 2020.
- Estima-se que o valor dessas obras tenha crescido 6,2% em termos nominais no último ano, atingindo R\$ 321,2 bilhões.
- Contudo, estima-se que houve redução real de 7,9% no valor de investimentos em obras realizados pelas construtoras. Isso indica uma retração em termos reais de 15,9% dos investimentos entre 2014 e 2020.
- Em 2021, essa tendência de crescimento em termos nominais com queda em termos reais deve ser mais exacerbada. A razão para isso é a continuidade das obras que já estavam em andamento com a aceleração forte da inflação, principalmente nos custos com materiais de construção.

Setor da Construção: Concessões de Crédito continuam com crescimento



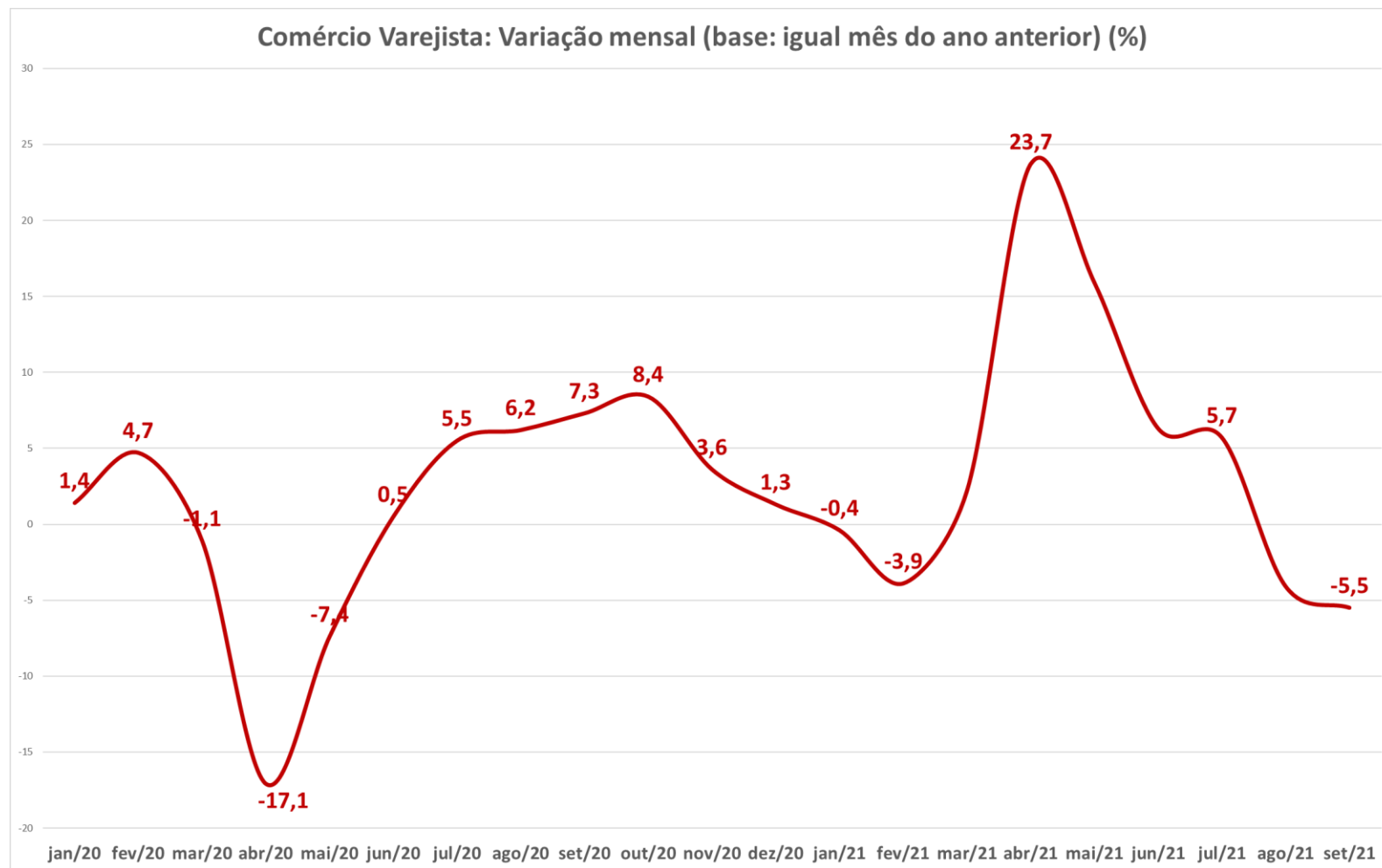
Setor HVAC-R

Variáveis Relevantes:

Comércio Varejista ³⁶

Vendas do Comércio Varejista: Perda de Dinamismo

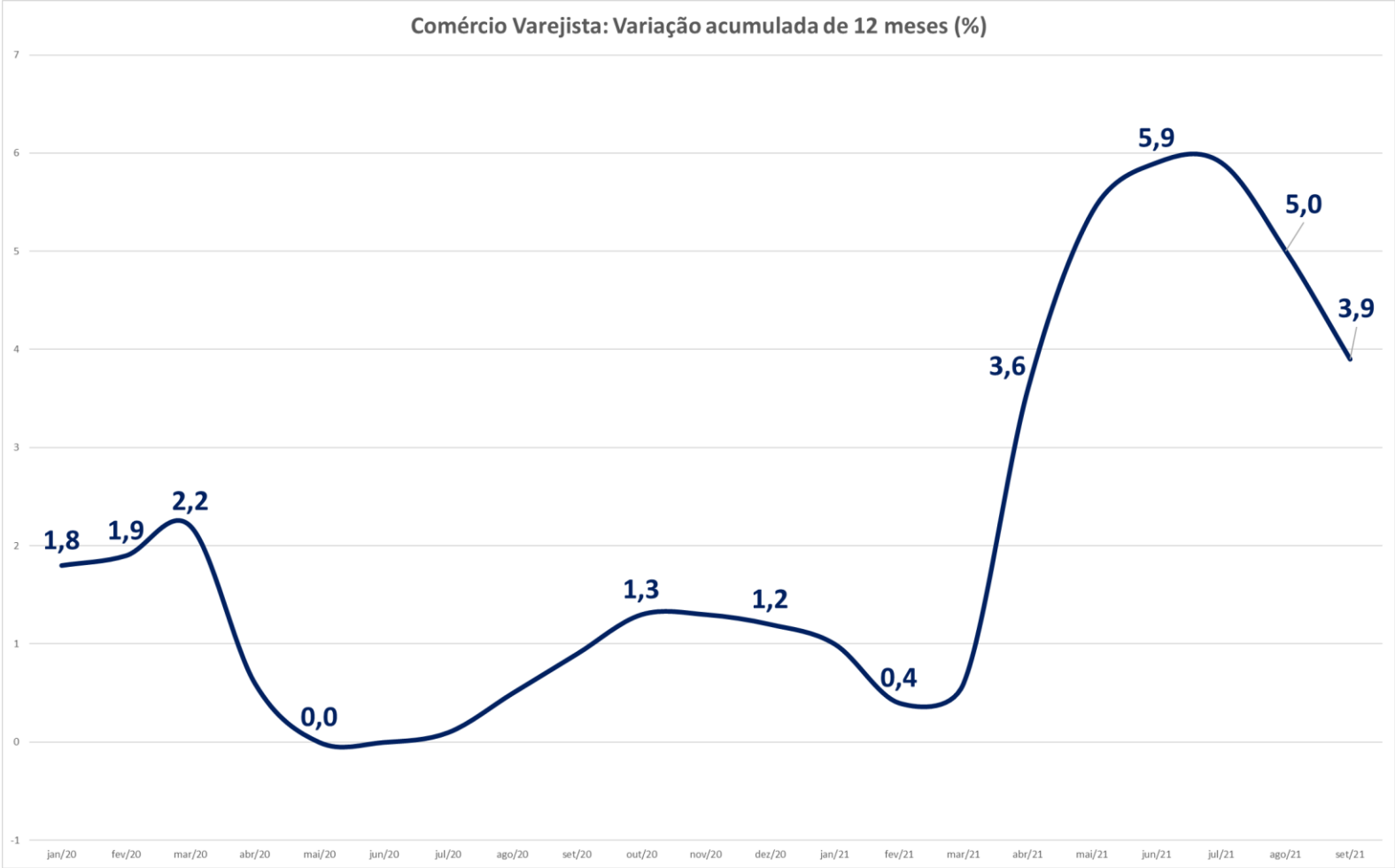
(Ainda não se tem dados mais recentes até 01/12)



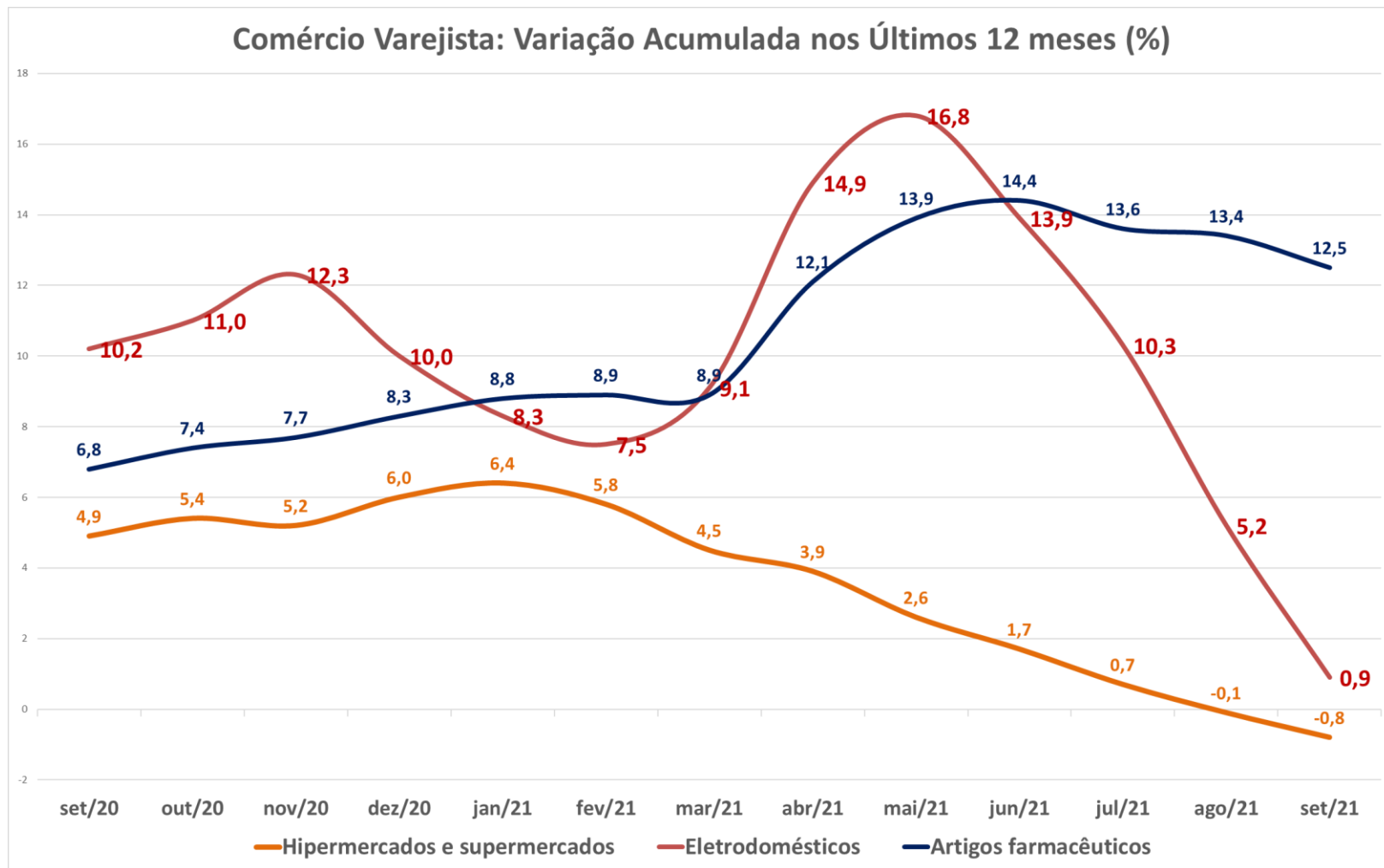
37

Queda da renda e elevação da inflação afeta o comércio

Vendas do Comércio Varejista



Vendas do Comércio Varejista



Inflação concentrada afetou vendas dos supermercados, especialmente por conta da inflação de alimentos industrializados e semielaborados

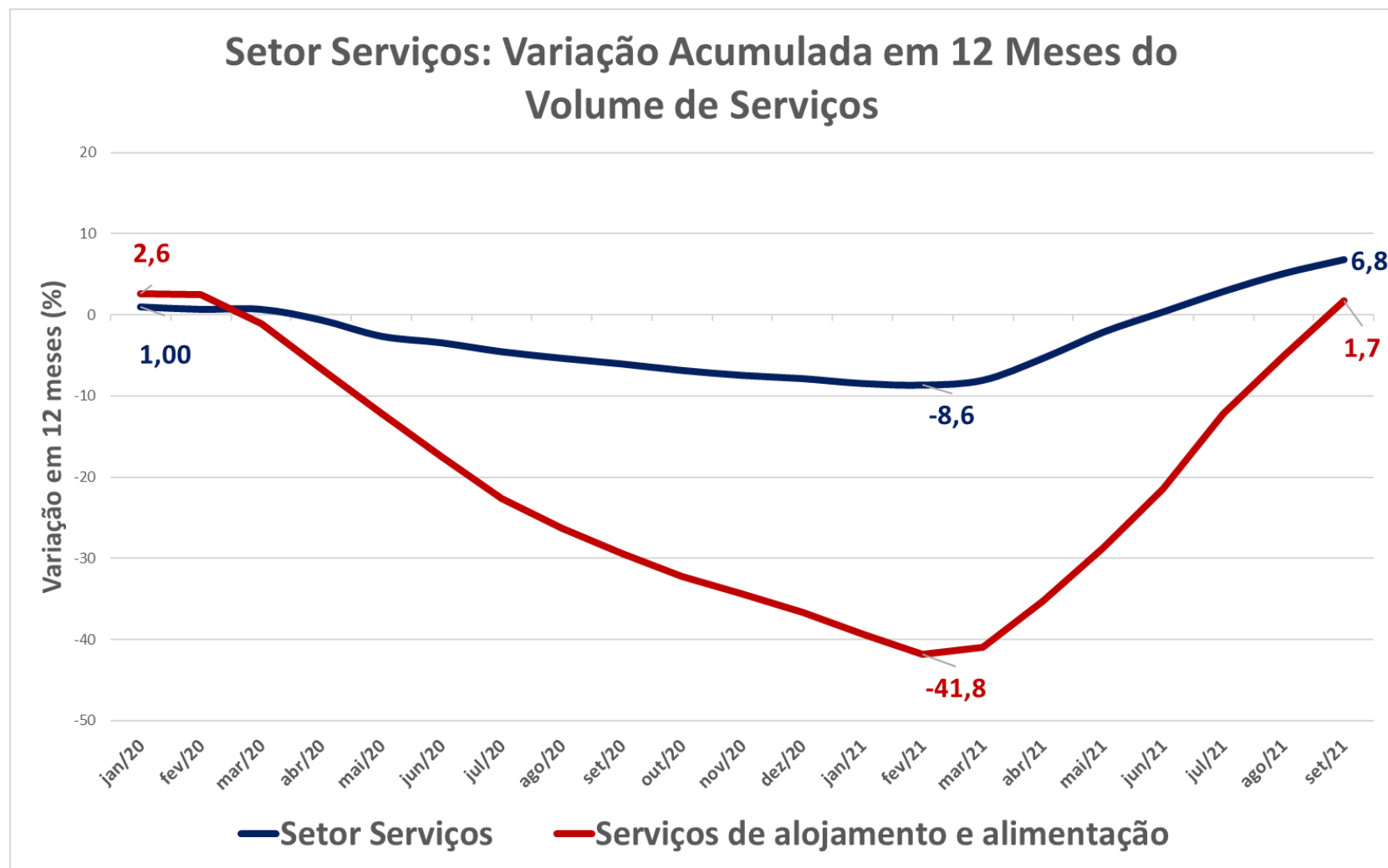
Setor HVAC-R

Variáveis Relevantes:

Setor Serviços

Setor Serviços: Retomada de Alojamento e Alimentação

(Dados mais atualizados ainda não disponíveis em 01/12/2021)

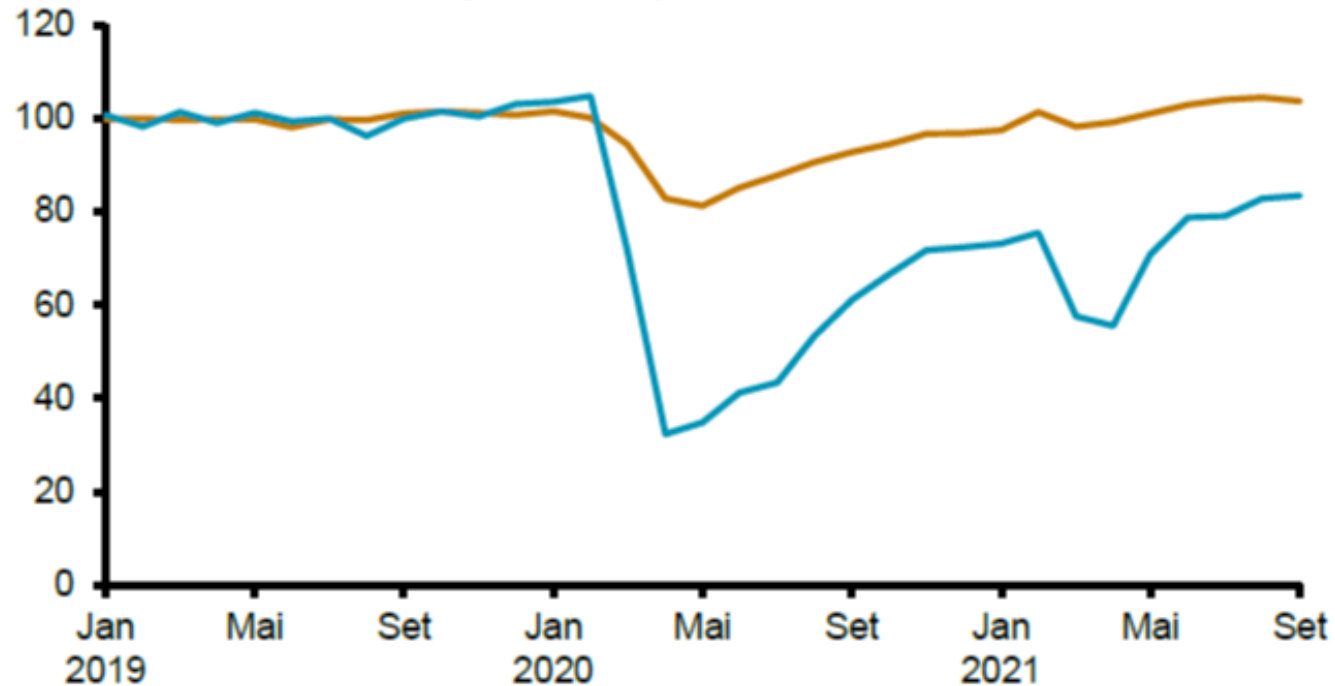


Setor Serviços: Menos restrições impulsionam turismo

Gráfico 1 – Volume do setor de serviços

Brasil

Dados dessazonalizados (2019 = 100)



Fonte: IBGE

— Total — Turismo

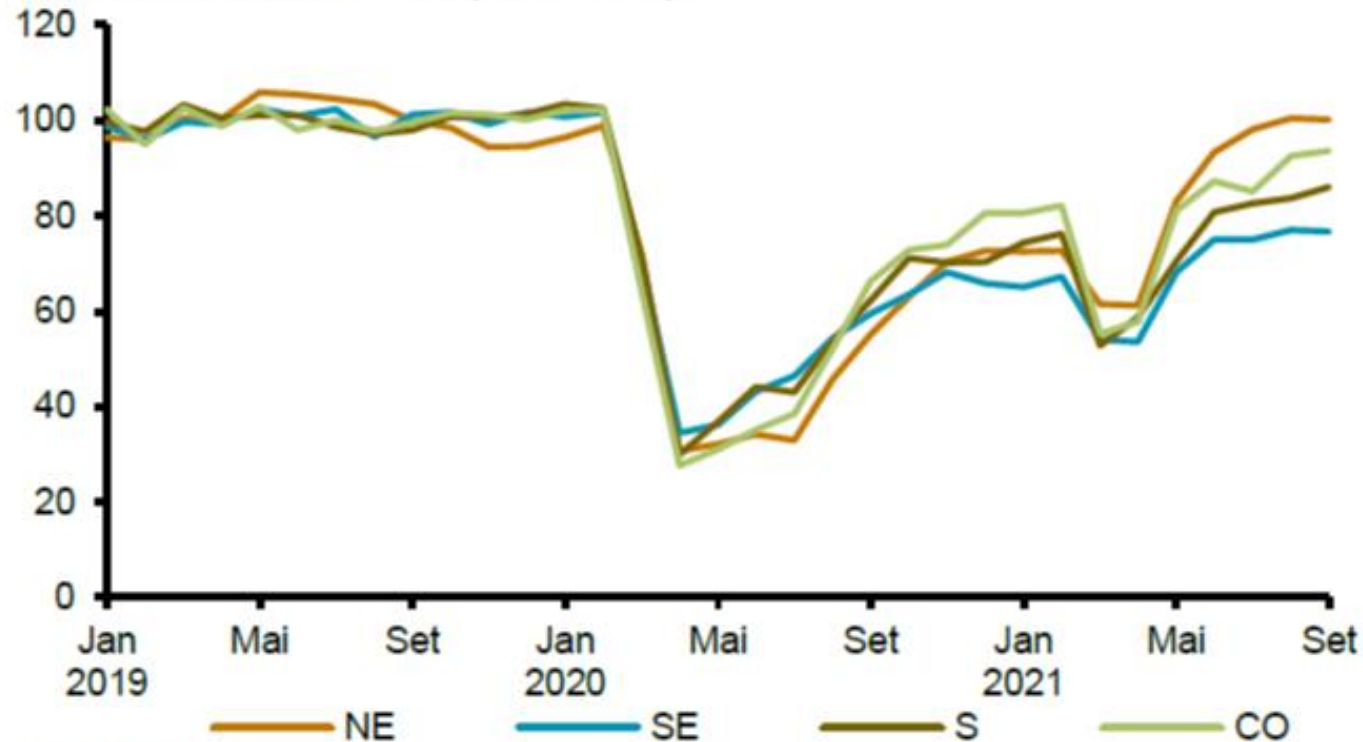
42

Setor Serviços: Recuperação mais acentuada no NE

Gráfico 2 – Volume do setor de serviços

Atividades turísticas

Dados dessazonalizados (2019 = 100)

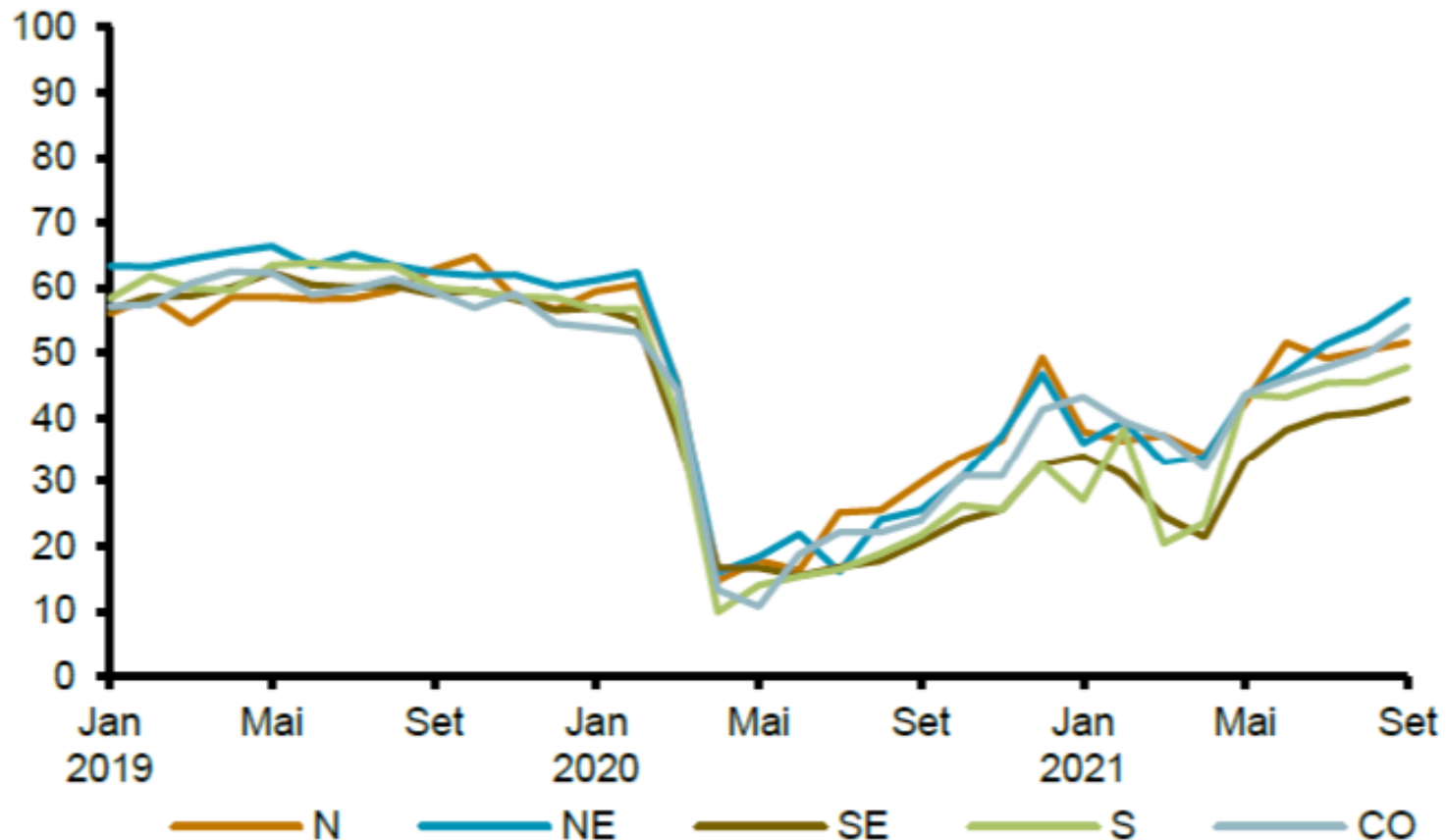


Fonte: IBGE

Setor Serviços: Ocupação dos Hotéis em elevação

Gráfico 5 – Taxa de ocupação de hotéis

Dados dessazonalizados

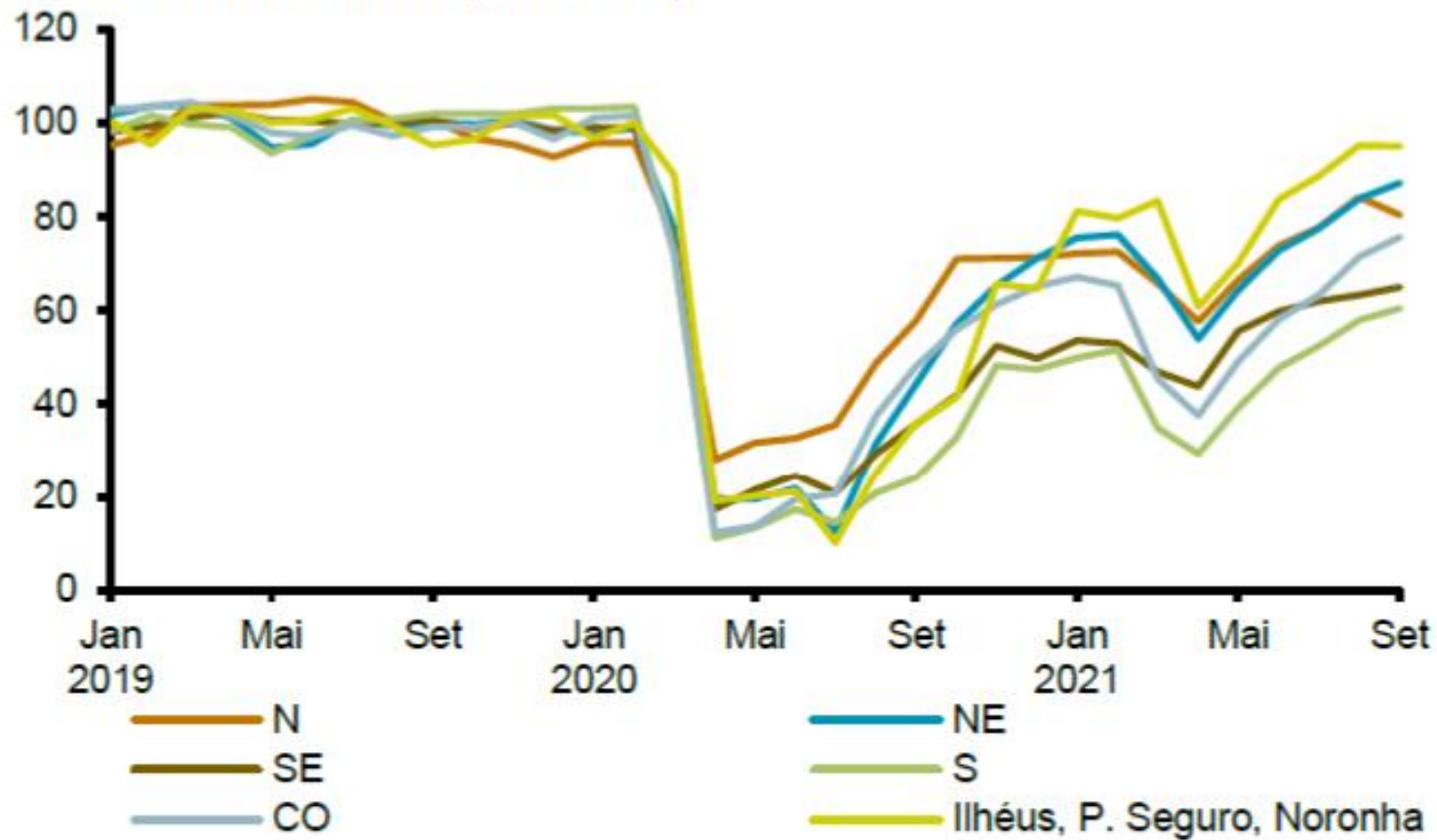


Fonte: InFOHB

Setor Serviços: Crescimento dos vôos

Gráfico 4 – Voos realizados por região de destino

Dados dessazonalizados (2019 = 100)

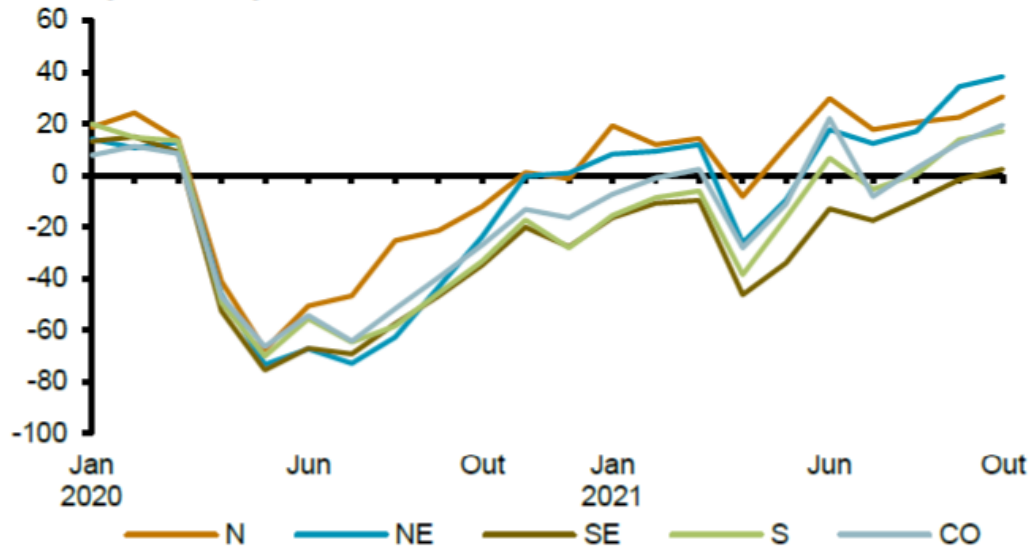


Fonte: ANAC

Setor Serviços: Vendas com Cartão no Setor Hoteleiro

Gráfico 6 – Vendas com cartão de débito e crédito
Setor hoteleiro

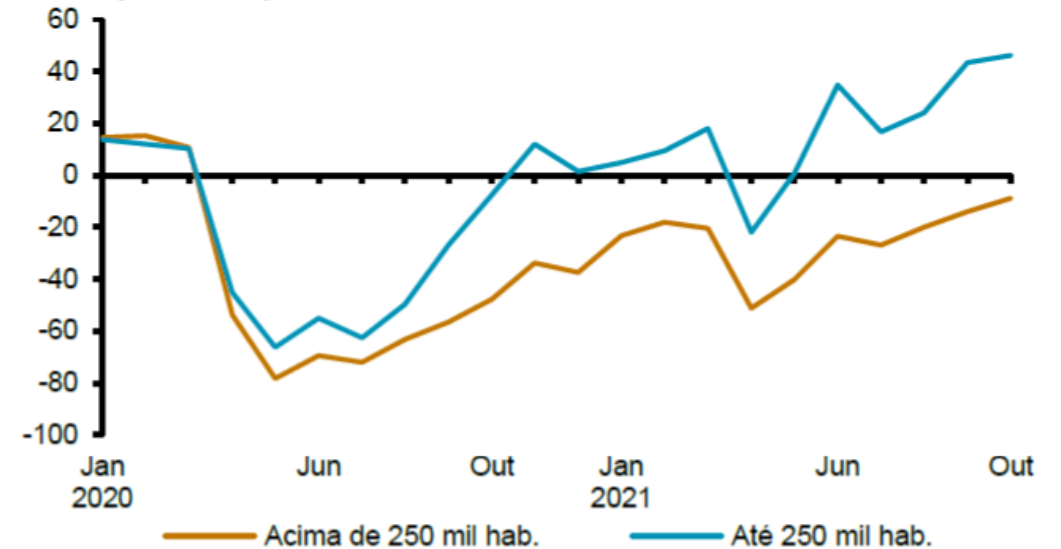
Varição em relação ao mesmo mês de 2019



Fonte: Câmara Interbancária de Pagamentos (CIP); elaboração BCB

Gráfico 7 – Vendas com cartão de débito e crédito
Setor hoteleiro

Varição em relação ao mesmo mês de 2019



Fonte: Câmara Interbancária de Pagamentos (CIP); elaboração BCB

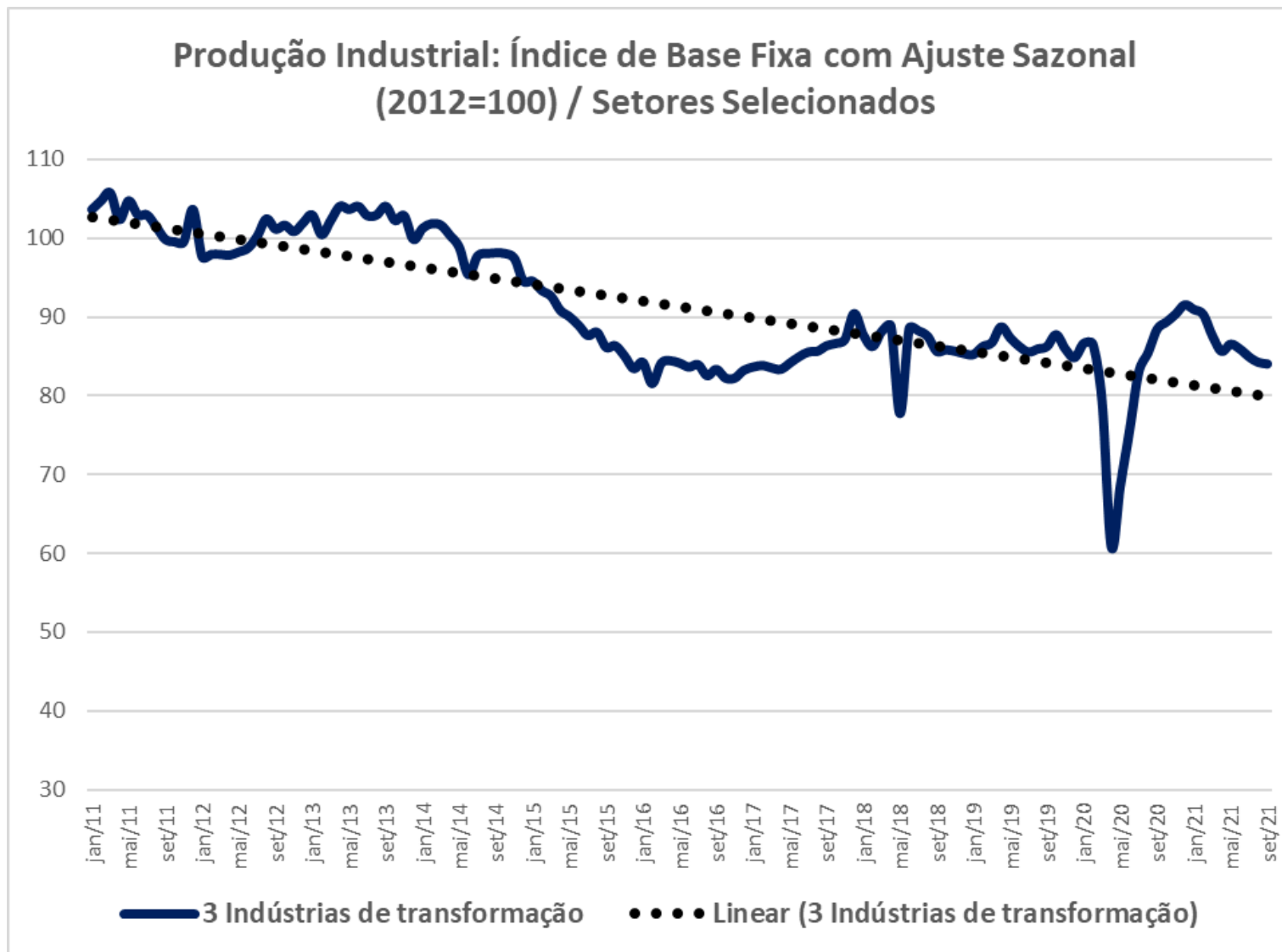
Setor HVAC-R

Variáveis Relevantes:

Produção Industrial

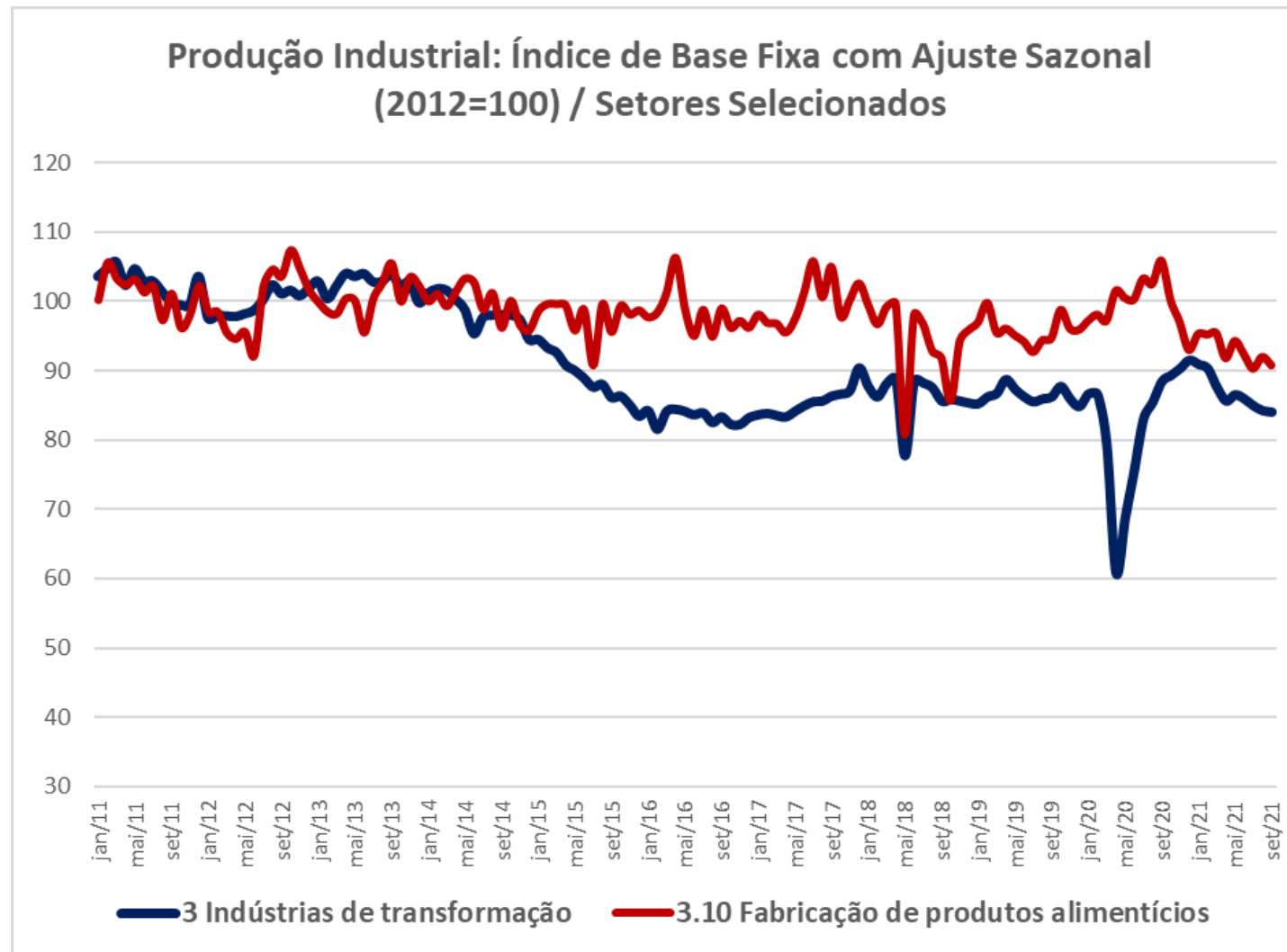
Produção Industrial: Sinais de perda de Dinamismo

(Dados mais atualizados ainda não disponíveis em 01/12/2021)



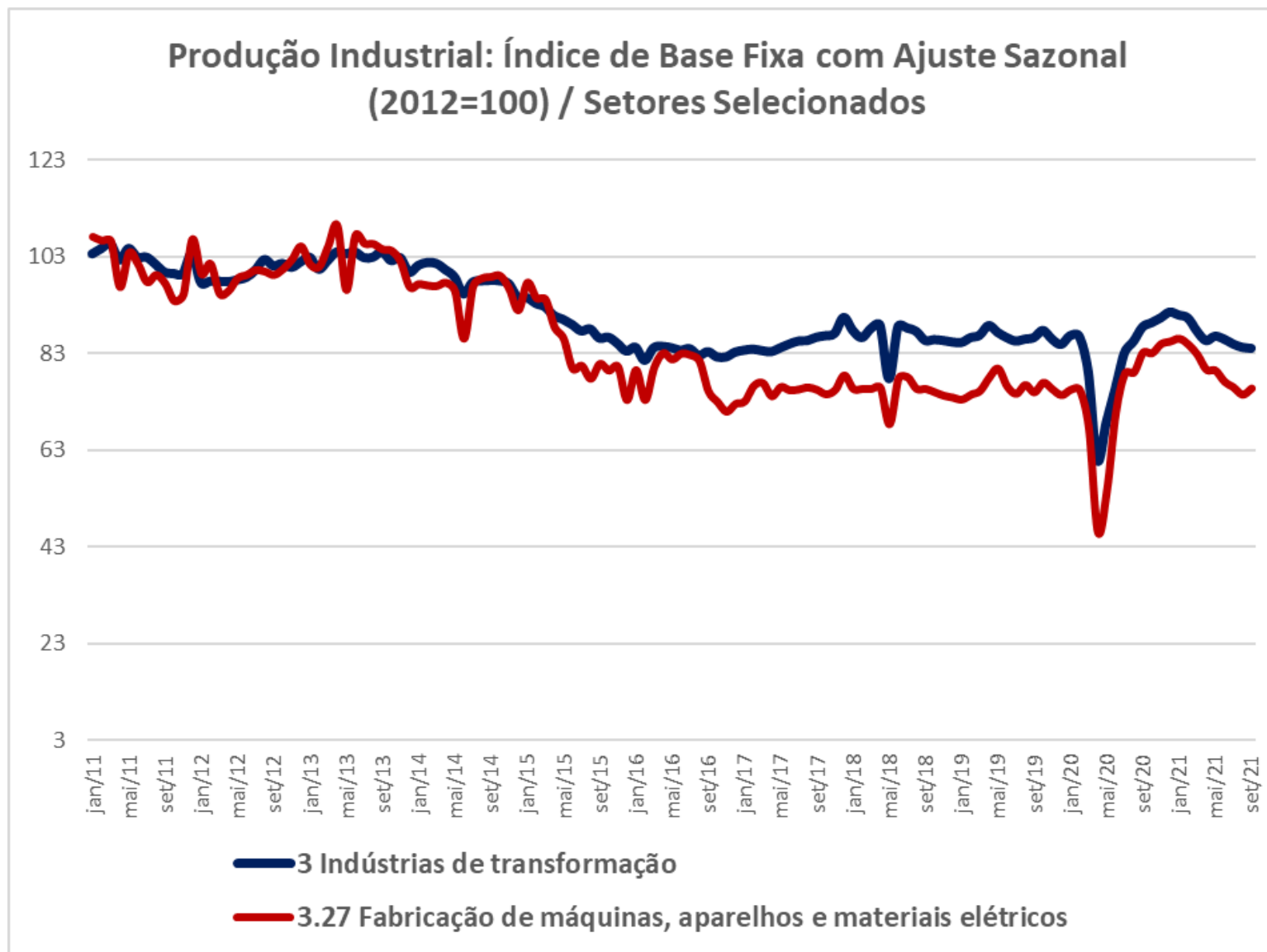
- Perda de dinamismo do setor industrial brasileiro é antiga, elevação de custos de produção e queda da demanda agrava ainda mais o problema

Produção Industrial: Fabricação de Produtos Alimentícios com queda de 1,3% em relação a AGOSTO com Ajuste Sazonal



Produção Industrial: Fabricação de Aparelhos elétricos subiu 1,74% em relação a Agosto com Ajuste Sazonal

Boletim Econômico ABRAVA
TERMÔMETRO AVAC-R

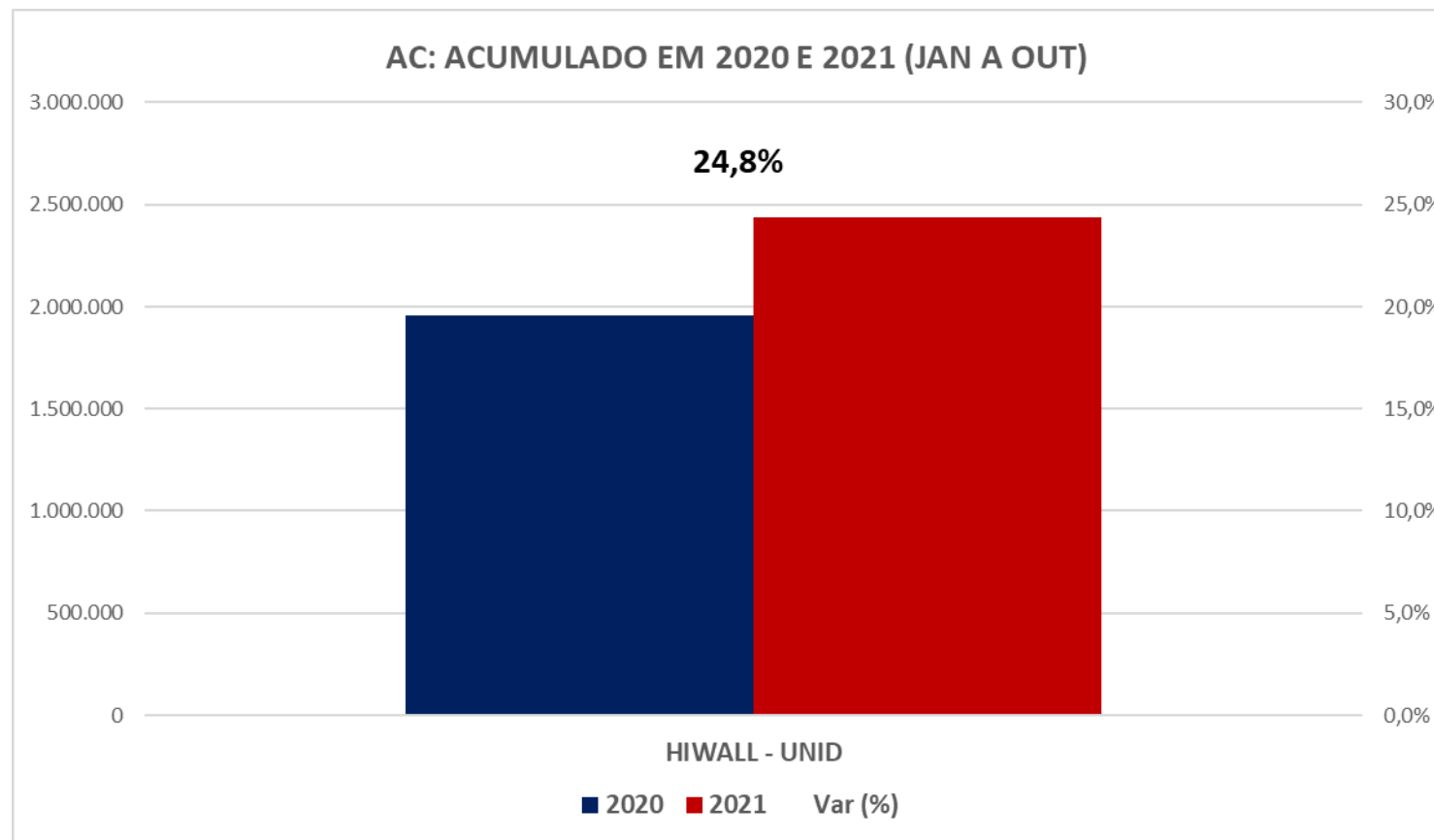


Dados Ar Condicionado

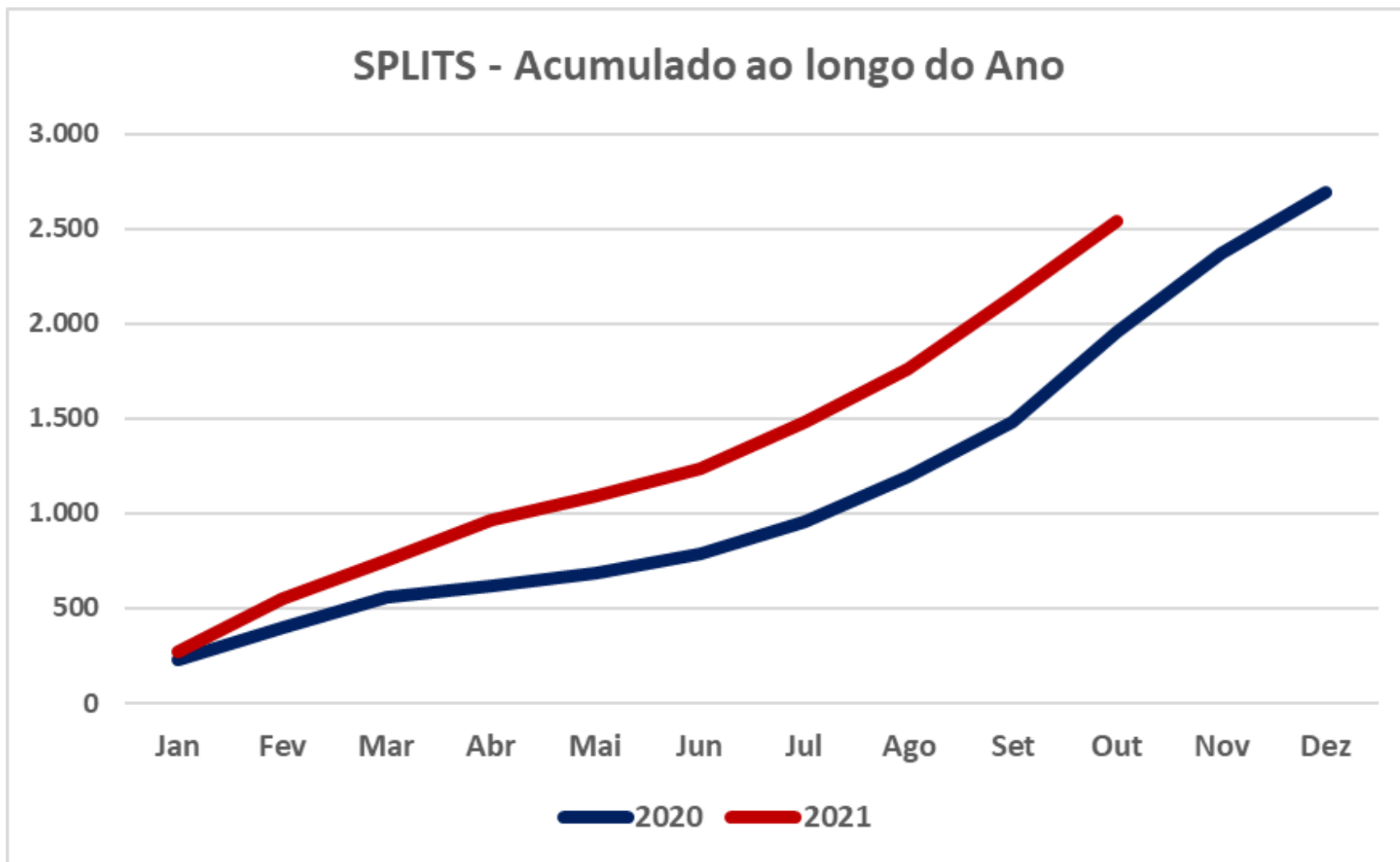
(Atualizados até Outubro)

51

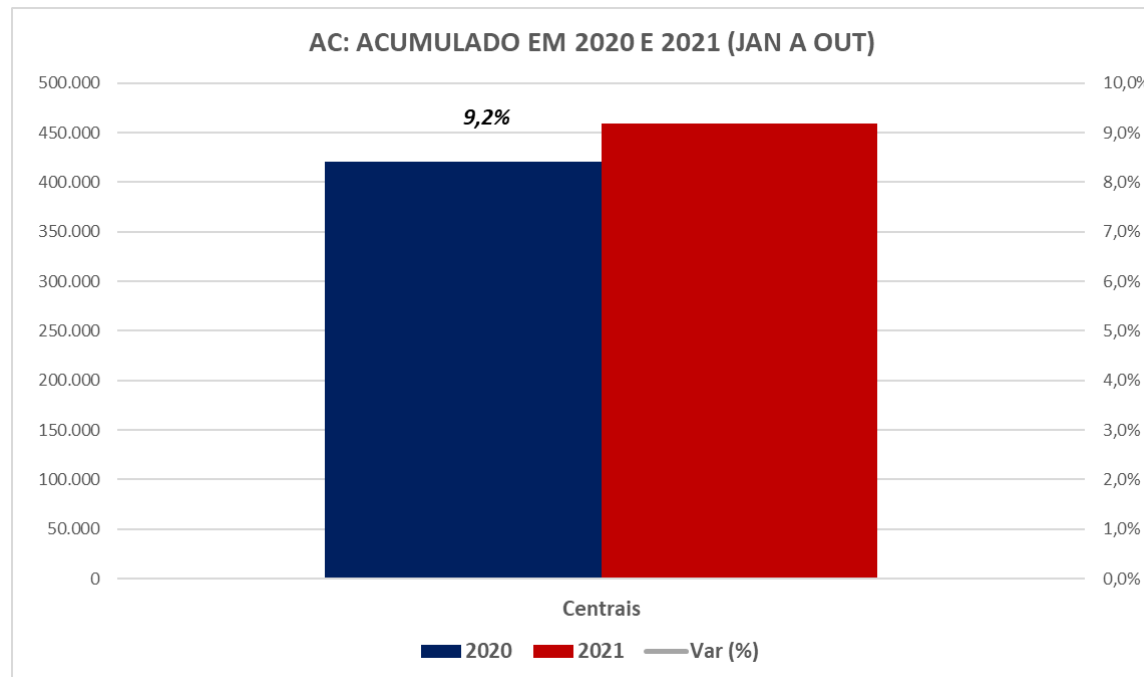
Ar Condicionado Residencial (Splits): elevação consistente, mesmo quando comparada com 2019



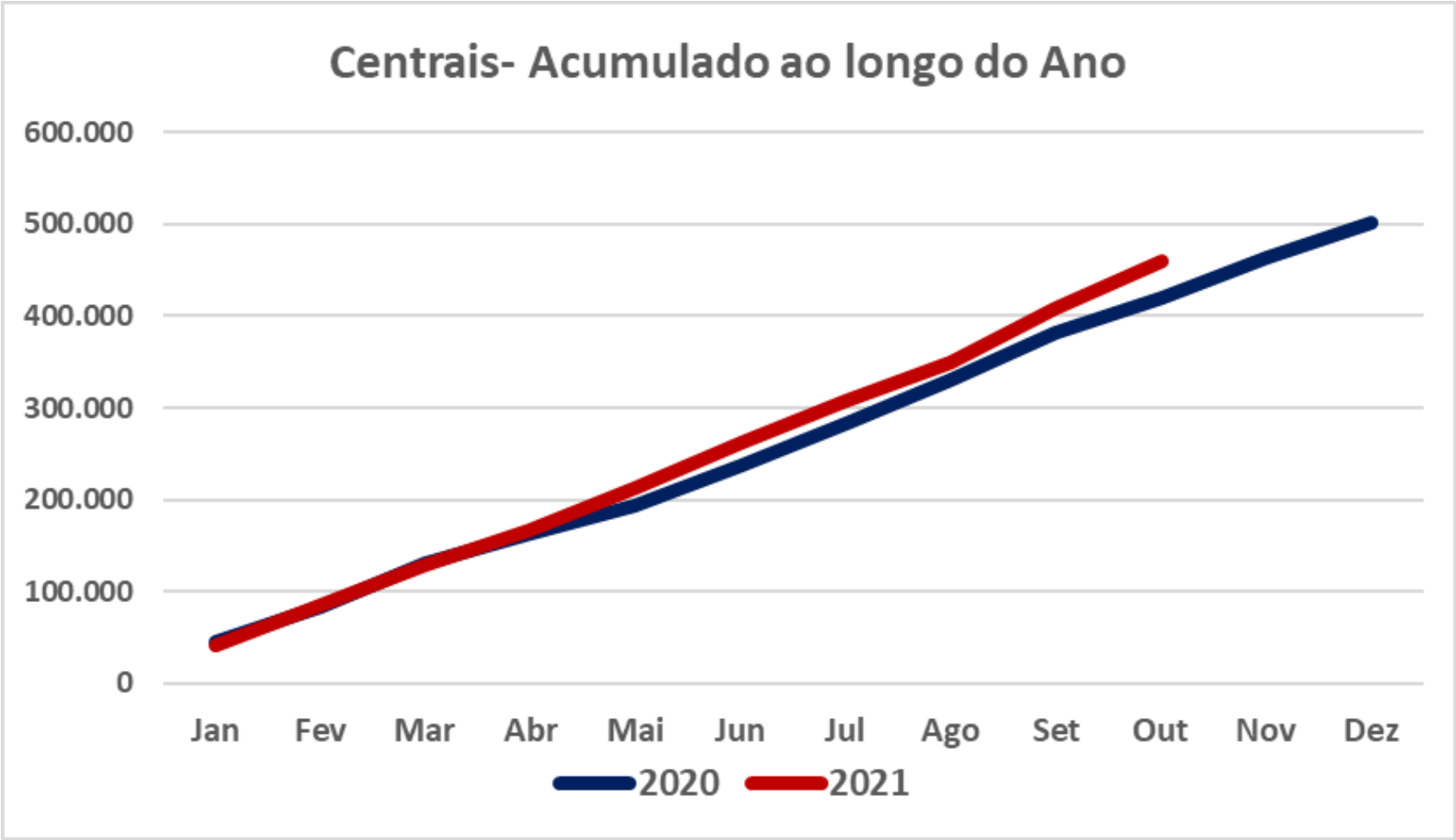
Ar Condicionado Residencial: elevação consistente, mesmo quando comparada com 2019



Ar Condicionado: Acumulado até Outubro em 2020 e 2021



Ar Condicionado: Acumulado até Agosto em 2020 e 2021



Projeções AC

- Crescimento do setor em 2021 bastante robusto, compensando uma parte das perdas passadas. Estimamos que o segmento residencial cresça acima de 20% e Central próximo a 5%.
- Em 2022, temos ainda uma conjuntura bastante adversa. Projeções de mercado para o crescimento da economia brasileira apontam hoje para 0,70% , sendo que essas projeções já foram de 2,5%.
- Considerando-se esse cenário Macro, esperamos que o crescimento do setor de AC seja mais modesto no próximo ano que em 2021. No entanto, alguns fatores positivos devem impulsionar a demanda.
 - No caso residencial, concessões de créditos para imóveis de mais elevado padrão continuam em ritmo forte.
 - No segmento Central, a retomada das atividades do setor serviços com a maior abertura da economia pode favorecer também o setor.
- Considerando-se esses fatores, projetamos para 2022 crescimento do setor residencial de 3% e 2% para Central.



ABRAVA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE REFRIGERAÇÃO,
AR CONDICIONADO, VENTILAÇÃO E AQUECIMENTO

WWW.ABRAVA.COM.BR

Av. Rio Branco, 1492 – Campos Elíseos – 01206-001 – São Paulo (SP)

Telefone: (11) 3361-7266 – email: abrava@abrava.com.br